

ESCOLA POLITÉCNICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

DENISE NOVO DA SILVA

**EXPERIENCIAR O CORPO:**

a corporeidade nas práticas do yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil

Porto Alegre  
2024

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA POLITÉCNICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E  
MATEMÁTICA**

**DENISE NOVO DA SILVA**

**EXPERIENCIAR O CORPO:**

a corporeidade nas práticas do yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil

Dissertação apresentada como requisito para obtenção de grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Schifino Ferraro

Porto Alegre  
2024

## Ficha Catalográfica

N945e Novo da Silva, Denise

Experenciar o corpo : a corporeidade nas práticas do yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil / Denise Novo da Silva. – 2024.

118.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Schifino Ferraro.

1. corporeidade. 2. yoga dos bichos. 3. yoga infantil. 4. experiência do corpo. 5. ensino de Ciências. I. Schifino Ferraro, José Luís.  
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

DENISE NOVO DA SILVA

**EXPERIENCIAR O CORPO:**

a corporeidade nas práticas do yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil

Dissertação apresentada como requisito para obtenção de grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em 26 de março de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. José Luís Schifino Ferraro (Orientador – PUCRS)

---

Profa. Dra. Mônica da Silva Gallon (UFPR — UAB Barcelona)

---

Prof. Dr. Luciano Denardin de Oliveira (PUCRS)

Porto Alegre  
2024

## **AGRADECIMENTOS**

Finalizar este trabalho e conquistar o título de mestra foi possível em função do apoio e do incentivo da minha amiga/irmã, prof<sup>a</sup> me. Andreia Dhl; do meu marido, Paulo Roberto Reis de Moraes; dos meus familiares; dos meus colegas de curso — em especial Íngridy Loreian Dal Zotto e Yasmin Mascarenhas da Silva —; e do meu orientador, prof. dr. José Luis Schifino Ferraro, que me acolheu e foi incansável comigo. Fica meu agradecimento a todos.

Agradeço à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como à Pontifícia Universidade Católica, instituição que me acolheu e da qual pude desfrutar de toda sua estrutura e excelência.

## RESUMO

Esta investigação teve como objetivo geral evidenciar como a corporeidade, no contexto da educação infantil, se desenvolve por meio do yoga dos bichos. A essência teórica deste estudo foi associar pesquisas que relacionassem a prática do yoga à temática da Educação Infantil. Metodologicamente, entrecruzou-se trabalhos acadêmicos em repositórios *online* que tratam do tema ao mesmo tempo que o relacionam ao cotidiano das aprendizagens das crianças na escola, vinculando-se à corporeidade como uma experiência do corpo. Tratou-se também de uma investigação de cunho descritivo, numa abordagem qualitativa de natureza aplicada, com base em observação participante, na qual a professora pesquisadora desenvolveu um processo de ensino aprendizagem com o yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil. Inicialmente, o trabalho valeu-se da observação participante, para que a pesquisadora pudesse compreender as relações estabelecidas nos grupos de crianças que foram os objetos de investigação. Em um segundo momento, fez-se uma pesquisa experimental-descritiva, na qual foram realizadas atividades por meio da organização de um projeto de trabalho, a fim de compreender a relação corporeidade/prática do yoga infantil. Descreveu-se as compreensões dos participantes relacionadas ao ensino de ciências, no que dizia respeito especificamente de práticas/exercícios vinculados ao yoga dos bichos, o que assegurou esta investigação um caráter hermenêutico. Esta pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil do Município de Alvorada/RS, grande Porto Alegre, tendo como participantes estudantes da Educação Infantil. Os dados foram analisados qualitativamente por meio da ATD (Análise Textual Discursiva), o que permitiu identificar cinco categorias que expressam as experiências vivenciadas pelos participantes da pesquisa: experiência corporal — reconhecimento de si e conhecimentos prévios; experiência visomotora; experiência mnêmica; experiência de atenção e percepção; e, por fim, a experiência cognitiva, relacionada ao ensino de Ciências. Observou-se as experiências vividas pelos estudantes ao longo da pesquisa, as quais geraram os resultados demonstrados nas suas aprendizagens. Por vezes essas experiências se misturaram, como se uma levasse à outra, até se encontrarem com o propósito deste trabalho: observar elementos cognitivos que são construídos por meio do yoga dos bichos, visando a construção de conhecimentos relacionados ao ensino de Ciências. Destaca-se alguns resultados importantes, como:

o domínio corporal, o desenvolvimento da coordenação viso motora, a expressão corporal muito utilizada da imitação, as performances gradativamente bem executadas e a expressão oral, pelos quais, por meio da representatividade verbal, os participantes trouxeram os conhecimentos adquiridos.

**Palavras-chave:** corporeidade; yoga dos bichos; yoga infantil; experiência do corpo; ensino de Ciências; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This investigation aimed to highlight how corporeality, in the context of Early Childhood Education, can be developed through animal yoga. The theoretical essence of this study was to associate researches that related the practice of yoga to the theme of Early Childhood Education. The process included cross-referencing academic works in online repositories, delving into the subject while linking it to children's daily learning experiences in school, with a specific emphasis on corporeality as a bodily experience. The research adopted a descriptive approach employing a qualitative applied methodology, firmly grounded in participant observation. The research teacher developed a teaching-learning process incorporating animal-themed Yoga within the context of Early Childhood Education. Initially, participant observation facilitated the researcher's comprehension of the relationships established among the groups of children under investigation. In the subsequent phase, it evolved into experimental-descriptive research, conducting activities through the organization of a work project aimed at understanding the connection between corporeality and children's yoga practice. The participants' comprehension regarding science education was elaborated, considering the specificity of practices/exercises associated with animal-themed yoga, thereby ensuring a hermeneutic character in this research. This study was conducted at a Municipal Early Childhood Education School in Alvorada/RS, Porto Alegre, with participants consisting of Early Childhood Education students. Qualitative analysis of the data from this investigation was conducted using DTA (Discursive Textual Analysis), identifying five categories expressing the experiences of the research participants. The emerging categories were: Bodily Experience (self-recognition and prior knowledge), Viso-Motor Experience, Mnemic Experience, Attention and Perception Experience, and finally, Cognitive Experience related to science education. The experiences lived by the students throughout the research process yielded the results evident in their learning outcomes. Occasionally, these experiences intertwined, progressing from one to another until converging with the purpose of this work: observing cognitive elements constructed through Animal-themed Yoga to enhance knowledge associated with science education. Significant results encompassed mastery of bodily movements, the advancement of visuomotor coordination, frequent utilization of body expression through imitation, progressively

refined performances, and oral expression whereby participants conveyed acquired knowledge through verbal representation.

**Keywords:** Corporeality; Animal-themed Yoga; Children's Yoga; Body Experience; Science Education; Early Childhood Education.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO 1 — TRABALHOS SELECIONADOS REFERENTES AO TEMA DE PESQUISA PUBLICADOS E REFERENCIADOS NO GOOGLE ACADÊMICO E NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES ENTRE 2011 E 2021.....	19
QUADRO 2 — PROFESSORES DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CONCURSADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ALVORADA/RS – EQUIPE DIRETIVA .....	34
QUADRO 3 — PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO (CONCURSADOS) DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ALVORADA/RS .....	34
QUADRO 4 — SERVIÇOS TERCEIRIZADOS CONTRATADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ALVORADA/RS.....	35
FIGURA 1 — CAPA DO LIVRO <i>APRENDENDO COM OS BICHOS: YOGA PARA CRIANÇAS</i> .....	38
FIGURA 2 — ETAPAS DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA .....	42
FIGURA 3 — “POSTURA DO SÁBIO” E O GRAFISMO DO MICO-LEÃO-DOURADO REALIZADO PELAS CRIANÇAS. .	48
FIGURA 4 — CRIANÇAS NA “POSTURA DO SÁBIO” .....	49
FIGURA 5 — “POSTURA DO FOGUETE EM PÉ” E O GRAFISMO REALIZADO PELAS CRIANÇAS. ....	50
FIGURA 6 — CRIANÇAS NA “POSTURA DO FOGUETE EM PÉ” .....	51
FIGURA 7 — RODA DE CONVERSA.....	53
FIGURA 8 — CUMPRINDO REGRAS E COMBINAÇÕES. ....	55
FIGURA 9 — MENINO OLHA PARA A CARTA E REPRODUZ A IMAGEM. ....	56
FIGURA 10 — CRIANÇAS IMITANDO OS GESTOS DA PESQUISADORA.....	60
FIGURA 11 — “POSTURA DA MONTANHA”, SURICATA.....	63
FIGURA 12 — REGISTROS GRÁFICOS DO SURICATA REALIZADOS PELAS CRIANÇAS .....	63
FIGURA 13 — EQUILÍBRIO REPRESENTADO NA “POSTURA CABEÇA NO JOELHO” (ANIMAL FLAMINGO). ....	68
FIGURA 14 — FLEXIBILIDADE REPRESENTADA NA POSTURA “GESTO DA SAUDAÇÃO” (ANIMAL HIPOPÓTAMO). .....	69
FIGURA 15 — AGILIDADE (PRESTEZA) REPRESENTADA NA “POSTURA DO TRIÂNGULO” (ANIMAL CALANGO (COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA). ....	69
FIGURA 16 — FORÇA REPRESENTADA PELA “POSTURA DO GAFANHOTO” (ANIMAL GAFANHOTO).....	70
FIGURA 17 — RESISTÊNCIA REPRESENTADA NA “POSTURA DO BARCO”, (ANIMAL MACACO DE NARIZ ACHATADO). ....	71
FIGURA 18 — COORDENAÇÃO MOTORA FINA REPRESENTADA PELA CAPACIDADE REALIZAR O GRAFISMO E APREENDER O LÁPIS EM MOVIMENTO DE PINÇA. ....	71
FIGURA 19 — LATERALIDADE REPRESENTADA PELA “POSTURA DO GUERREIRO” (ANIMAL JAGUARETÊ). ....	72
FIGURA 20 — CRIANÇAS CONCENTRADAS NA “POSTURA YOGUI DORMINDO” (ANIMAL CONDOR-DOS-ANDES) (CARÉ 2012). ....	73

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 MARCO TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
3.1 Yoga e Educação Infantil.....	18
3.1.1 Estado do conhecimento: yoga e Educação Infantil.....	18
3.2 Corporeidade e educação .....	27
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>31</b>
4.1. Caracterização da pesquisa .....	31
4.2. Local da pesquisa .....	32
4.3 Participantes da pesquisa .....	36
4.4 Procedimentos metodológicos .....	36
4.5 Técnica de análise .....	40
4.6 Considerações éticas da pesquisa.....	42
<b>5. RESULTADOS</b> .....	<b>44</b>
5.1 Análise das categorias emergentes .....	44
5.1.1 Primeira categoria de análise: experiência corporal — reconhecimento de si e conhecimentos prévios.....	45
5.1.2 Segunda categoria de análise: experiência visomotora .....	55
5.1.3 Terceira categoria de análise: experiência mnêmica .....	58
5.1.4 Quarta categoria de análise: experiência de atenção/percepção.....	62
5.1.5 Quinta categoria de análise: experiência cognitiva – ensino de Ciências. ....	65
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>75</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>81</b>
<b>APÊNDICE A: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Exemplo)</b> .....	<b>84</b>
<b>APÊNDICE B: Informações sobre a pesquisa</b> .....	<b>85</b>
<b>APÊNDICE C: Planejamentos – planos de aula para intervenções com os estudantes</b> .....	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema principal o desenvolvimento da corporeidade no contexto da Educação Infantil por meio do yoga dos bichos. Trata-se de uma investigação qualitativa que objetiva estudar os fenômenos que envolvem os sujeitos e suas complexas relações sociais que costumam ser estabelecidas nos mais diversos ambientes (Godoy, 1995).

O yoga<sup>1</sup> teve sua origem na Índia há mais de 5 mil anos, quando as pessoas procuravam por momentos de mais tranquilidade e por formas de manterem suas mentes mais quietas, pois os indivíduos costumavam estar sempre em estado pensante e em atividade (Care, 2012). Vinculando esta prática ao contexto infantil, foram selecionados alguns autores que dialogam com este tema na primeira infância, até mesmo como um desejo de introduzir o yoga e suas técnicas em centros de ensino. Flack (2015) relata que costumava observar seus estudantes quando eles chegavam na sala de aula: eles aparentavam sempre estar suados, agitados e cansados carregando suas mochilas, e que, por este estado de agitação, não conseguiam se concentrar nas aulas.

A intenção de estudar o yoga no contexto da Educação Infantil deu-se pela possibilidade de se estabelecer uma relação direta com o estudo dos movimentos e dos comportamentos de alguns animais, os quais poderiam vir a colaborar com o desenvolvimento da corporeidade dos estudantes, relacionando-se assim as posturas desses animais com seu estado de espírito. Por vezes, o estado de espírito dos estudantes da Educação Infantil é de agitação, falta de concentração e atenção ao que lhes constitui. Nesses termos, foi investigado *“como a corporeidade, no contexto da Educação Infantil, se desenvolve por meio do yoga dos bichos?”*, de forma a relacionar também essa prática às aprendizagens potenciais no ensino de ciências.

Em busca de uma resposta para o questionamento da pesquisa, teve-se como objetivo geral o de evidenciar como a corporeidade, no contexto da educação infantil, se desenvolve por meio do yoga dos bichos.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho optamos, em toda sua extensão, pelo uso do vocábulo "yoga" na grafia estrangeira. Quanto à concordância, optou-se por manter o termo no masculino, de modo a prestar fidelidade à sua origem em sânscrito.

Para compor a investigação foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Investigar como as crianças reagem frente a realização das posturas indicadas pelo yoga dos bichos.

- Identificar a relação do yoga dos bichos com as aprendizagens das crianças relacionadas aos animais.

- Compreender como os estudantes estabelecem relações de seus corpos com o mundo e com o contexto em que estão inseridos.

O yoga dos bichos, conforme fundamenta o autor e ilustrador Caré no *site* Yoga do Bichos<sup>2</sup>, é uma proposta pedagógica que envolve uma metodologia que cria espaços de aprendizado do mundo na infância, ou seja, é um meio multidisciplinar de ensino a partir da prática do yoga. Tal proposta envolve diversas formas de conexões entre múltiplos conhecimentos voltados à consciência corporal, autoconhecimento, percepção sonora e ritmos, além de utilizar contação de histórias, zoologia, geografia, matemática — na área da geometria —, entre outras tantas áreas, de forma lúdica e divertida.

Assim, a pesquisa, para estudo da corporeidade no contexto da Educação Infantil, baseou-se no yoga dos bichos. A corporeidade como condição humana, segundo Rossi (2020, p. 114), revela um corpo próprio, sensível e inteligente, que adquire e expressa significados numa concretude contextualizada, que produz história e cultura em um conjunto de possibilidades de realização contínua.

Além desta introdução, esta dissertação constitui-se de sete sessões. A primeira delas diz respeito à trajetória da autora. Nela foi feita uma apresentação sobre os caminhos percorridos pela pesquisadora até o momento de realização deste trabalho, que está direcionado a um campo que ainda poucos estudiosos se interessam em investigar: o entrecruzamento entre yoga e educação.

Na sequência são apresentados os fundamentos teóricos que alicerçaram a pesquisa. São autores que ao longo de 20 anos buscaram estabelecer uma relação entre yoga, infância, corporeidade e aprendizagens. Foi desenvolvida uma seção específica sobre o yoga na Educação Infantil e na educação, e, em seguida, uma outra sobre a corporeidade na educação.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [www.yogadosbichos.com.br](http://www.yogadosbichos.com.br). Acesso em: 04 nov. 2022.

As demais seções envolvem a caracterização da pesquisa como experimental-descritiva e de caráter hermenêutico, a qual se valeu da ATD como meio de análise dos dados coletados. Quanto ao ensino, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil do município de Alvorada/RS, grande Porto Alegre.

O desenvolvimento desta pesquisa pretende gerar resultados e reflexões que venham a motivar outros pesquisadores a darem continuidade aos estudos nesta área de conhecimento. Deseja-se, portanto, que esta proposta não se encerre como um projeto, mas que sejam abertos espaços de mais investigações relacionadas às aprendizagens que sejam passíveis de acontecer, de forma espontânea, lúdica, natural e não necessariamente sistematizada.

## 2 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Iniciei minha vida profissional aos 16 anos, quando me preparava para prestar o vestibular. Naquele momento, cursava o último ano do então denominado 2º Grau, sem me considerar segura de qual profissão gostaria de seguir. Diante de muitas dúvidas, havia uma única certeza: o desejo de estar em meio a crianças, acompanhando o início do seu desenvolvimento e de sua escolaridade. Tinha vontade de fazer uma atividade laboral que abrangesse o movimento, a alegria, a música, e, principalmente, a saúde dos pequenos, na qual a ciência estivesse envolvida em relação a possíveis descobertas, experimentações e experiências.

Então fui buscar uma formação que pudesse me habilitar a atuar conectando esses interesses. Logo decidi inscrever-me em um curso de recreacionista infantil, com o intuito de desenvolver atividades junto a pré-escolas, que na época eram amplamente denominadas de “creches” — como ainda ocorre na educação pública municipal quando se trata de fazer referência às instituições que recebem alunos até 3 anos de idade. Porém, por pressão de meus familiares, meu primeiro vestibular foi para Medicina, o que culminou em frustração, ocasionada seja pela escolha indesejada, seja pela reprovação.

Após ter passado por essa experiência, comecei a fazer trabalho voluntário na igreja que frequentava. Uma vez inserida nessa atividade, frequentemente visitava o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Lá havia crianças em situação de abandono, doentes e deficientes. Naquele momento percebi o quão forte eu deveria ser para seguir minhas escolhas.

Realizei, então, um teste vocacional, cujo resultado demonstrou que minha inclinação se direcionava à área de ciências humanas. A partir disso, a Educação Física e a Pedagogia surgiram como opção. Assim, quando chegou o momento de prestar vestibular pela segunda vez, optei pelo curso de Educação Física, quando fui aprovada.

Com vinte anos eu iniciei minha formação na Faculdade de Educação Física do Instituto Porto Alegre (IPA). Mais madura e já atuando como professora na Educação Infantil — em seguida ao término do curso de recreacionista — resolvi fazer o curso de Professora de Jardim de Infância, assim denominado na década de 1980.

Considerando que naquele momento eu já tinha alguma experiência com crianças, o curso superior foi importante para que eu pudesse ressignificar minhas práticas. Tive a oportunidade de estagiar durante todo o período do curso, que teve duração de 4 anos e meio, até me formar em 1987.

Ao longo desse processo formativo, fui me descobrindo cada vez mais dedicada aos estudos. As escolas privadas chamavam-me com frequência para seleção de professores, porém sempre faltava algum curso de formação, capacitação como pedagoga, ou até mesmo o curso de magistério. Justificável, pois mesmo tendo algum manejo de sala de aula, minha inserção no campo da educação ainda era incipiente.

Em 1989, decidi morar na Alemanha, país onde permaneci por três anos. Foi um momento de intercâmbio cultural onde aprendi a falar, escrever e a ler no idioma local. Ao retornar, consegui emprego na rede privada de ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, tendo lecionado como professora de Educação Física por 4 anos.

Em seguida, fui selecionada para lecionar em uma escola de origem germânica que exigia fluência na língua alemã. A vivência fora do Brasil abriu, portanto, portas para que eu pudesse exercer minhas atividades como professora em regência de classe, mas sem nunca deixar de lecionar também, paralelamente, a Educação Física.

A partir disso, passei a direcionar meus esforços para uma nova trajetória acadêmica ao realizar meu primeiro curso de pós-graduação em Educação Pré-Escolar, o que me habilitou a lecionar como professora de Educação Infantil e me assegurou o cargo de professora em uma escola privada do município de Porto Alegre.

Passado um ano, retornei à universidade para cursar Pedagogia e, paralelamente, o magistério em nível de, então, segundo grau, visando minha qualificação em relação às especificidades das disciplinas integrantes do currículo escolar.

Levei alguns anos para conseguir me formar devido aos compromissos financeiros atrelados aos estudos. A rede privada não transmitia segurança de emprego, e, para garantir o meu sustento e a minha formação, decidi prestar concurso para a Rede Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Era uma nova fase de vida que exigiu adaptação. Em função disso, busquei outras especializações *lato sensu*; “Gestão do Cuidado para uma Escola que

Protege”, “Neuropsicopedagogia”, “Supervisão Escolar”, entre outras de menor carga horária e de capacitação em gestão escolar.

Durante todo esse tempo de trabalho e estudo fiz algumas tentativas de avançar na pós-graduação em nível de mestrado. Era um sonho, um desejo que sempre fez parte de mim. Pesquisar, estudar e manter-me sempre atualizada na minha área de atuação era uma inquietação permanente e, muitas vezes, silenciosa. Dessas incursões no mestrado acadêmico, duas ocorreram na rede pública federal, uma como aluna especial na Educação e outra nas Ciências, a qual não conclui. Agora, com um ciclo profissional concluído, vislumbrei a continuidade dos meus estudos pela tranquilidade emocional e pelo tempo disponível de dedicação.

Realizar esta pesquisa significou manter-me conectada com a minha trajetória trazendo como tema de investigação uma das práticas realizadas durante minha formação de professora de educação física, pois se trata de experiências eletivas que na formação acadêmica foram disponibilizadas. Os temas transversais ainda não eram abordados e, tampouco, considerados relevantes. Porém, percebi que o yoga, desde a infância, poderia vir a contribuir nas aprendizagens das crianças, como um meio de estimular a atenção, a percepção e a concentração. Além disso, a técnica poderia aproximar os estudantes de alguns ensinamentos de ciências, como o estudo do corpo.

Considerando a Educação Infantil uma etapa anterior à educação formal, desenvolver este tema em uma escola de educação infantil poderia auxiliar os professores da escola na preparação dos estudantes antes que eles ingressem no Ensino Fundamental. Assim, eles estariam estimulando e desenvolvendo habilidades imprescindíveis para o ingresso no primeiro ano do Fundamental. Então, passei a me envolver em situações de observação e a me manter atenta às necessidades e, posteriormente, pensei em oportunizar esta experiência na busca de resultados contundentes na formação das crianças.

Portanto, chegar ao mestrado significa tempo para desenvolver a pesquisa e para me dedicar aos estudos. Realizar a pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) reflete diretamente na qualidade do meu trabalho. Atuando na Educação Infantil em um projeto denominado “Corpo e Movimento”, pude perceber o quanto a Educação Física e a Pedagogia se entrelaçam e colocam os sujeitos aprendentes em sintonia com seus corpos e suas mentes —

acontecimento que despertou a vontade de investigar com mais afinco na interface destas áreas do conhecimento, percebendo como as crianças reconhecem e usam seus corpos como um instrumento para se relacionar com o mundo que os rodeia.

### 3 MARCO TEÓRICO

#### 3.1 Yoga e Educação Infantil

Esta seção foi construída com o intuito de associar pesquisas que relacionam a prática do yoga com a temática da Educação Infantil. Nesses termos, entrecruza-se trabalhos acadêmicos buscados pela pesquisadora em repositórios *online*, os quais tratam do tema ao mesmo tempo em que o relacionam ao cotidiano das aprendizagens vinculadas à corporeidade como experiência do corpo das crianças na escola.

##### 3.1.1 Estado do conhecimento: yoga e Educação Infantil

A Associação Recherche sur le Yoga dans l'Education — R.Y.E. — (Pesquisa sobre Yoga na Educação) introduziu a aplicação de técnicas do yoga em centros de ensino como uma proposta pedagógica alternativa que favorece os processos de aprendizagem e que pode ser aplicada pelos docentes.

Para este estudo foi escolhido como fonte de produção científica o Google Acadêmico<sup>3</sup>. Foram selecionados os descritores de busca “Yoga” e “Educação Infantil”, “Yoga” e “Educação”, “Corporeidade” e “Educação Infantil”. A partir disso, foram selecionados sete trabalhos, sendo: 3 artigos científicos, 1 seminário internacional, 1 congresso internacional e 2 dissertações de mestrado nos repositórios acadêmicos Google Acadêmico e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), conforme o Quadro 1):

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 03 set. 2022.

Quadro 1 — Trabalhos selecionados referentes ao tema de pesquisa publicados e referenciados no Google Acadêmico e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 2011 e 2021

Nº	REFERÊNCIA
1	MARTINS, Florbela dos Santos; CUNHA, António Camilo. Yoga com crianças: um caminho pedagógico-didático. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE. <b>Anais</b> [...]. Braga: CIED, 2011. p.1-17. Disponível em: <a href="http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/22231">http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/22231</a> . Acesso em: 10 out. 2023.
2	CASTRO, D. C.; OLIVEIRA, C. P. R. Neurociência cognitiva e educação: os efeitos do “Yoga na Educação” (RYE) nos processos de aprendizagem. <b>Paidéia</b> , Belo Horizonte, n. 20 p. 69-87, jul./dez. 2018.
3	ALMEIDA, Ana Karla T. <b>Práticas inventivas com yoga na educação infantil</b> . Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, MG, 2019. f. 72-447.
4	SIMÕES, B. D.; MIZUNO, J.; ROSSI, F. Yoga para crianças: um estudo de revisão sistemática da literatura. <b>Revista Cocar</b> (UEPA), v. 13, n. 27, p. 597-618, set./dez. 2019.
5	LAURIS, Maria Aparecida. <b>Yoga na educação infantil</b> : uma proposta de ensino e aprendizagem. 2020. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. 105 f.
6	ROSSI, Fernanda. Corporeidade e yoga na educação infantil: experiências e descobertas. <b>Motricidades</b> : Revista da SPQMH, v. 4, n. 2, p. 113-126, maio-ago. 2020. Disponível em: <a href="http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2020">http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2020</a> . Acesso em: 05 mar. 2024.
7	SOUZA, M. H. de; TRÓPIA, G. Experiências didáticas sobre a corporeidade e o ensino de ciências na Educação Infantil e suas relações com a BNCC. <b>Revista Técné, Episteme y Didaxis</b> : TED. a. 2021, n. extra, p. 2548-2556, 2021.

Fonte: elaborado pela autora.

Um primeiro passo para desenvolver o tema proposto consistiu em apresentar alguns trabalhos que tratassem de assuntos relacionados com o yoga e a corporeidade na Educação Infantil. Nesses termos, procurei entender como o tema vinha sendo abordado, quais estudos existiam nesse campo do conhecimento e, ainda, se algum destes abordava o yoga dos bichos como meio para desenvolver a corporeidade no contexto da educação infantil.

Ao proceder a análise, identifiquei em Martins (2011) um olhar didático-pedagógico que lança mão sobre o yoga com crianças como um meio de intervenção no campo da educação. A autora dialoga com Saraswati (2002), que apresenta o yoga como uma filosofia milenar proveniente da Índia que representa a união do ser humano com a sua natureza superior, ou seja, a união de todos os seus poderes: do intelecto, do corpo e das emoções. O vocábulo yoga — o qual em sua origem se tratava de uma palavra masculina, cuja pronúncia se faz com “o” fechado — tem sua raiz sânscrita “yuj”, cujo significado é *unir* ou *concentrar*. Considerando que o yoga entrelaça corpo, mente e espírito, saliento que para as crianças a prática do yoga pode ser considerada uma forma de educação integral (a qual desenvolve os sujeitos na

íntegra, considerando os aspectos biológicos, emocionais e sociais onde estiverem inseridos) que utiliza a experiência corpóreo-sensorial como suporte para aprendizagem (Saraswati, 2002).

Neste viés, em que a experiência do corpo pode servir de suporte para as aprendizagens, Castro e Oliveira (2018) apresentam em seu artigo “Neurociência cognitiva e educação: os efeitos do yoga na educação (R.Y.E) nos processos de aprendizagem”, a já mencionada associação Recherche sur le yoga dans l’Education — R.Y.E. — (Pesquisa sobre o yoga na Educação), que foi criada por Micheline Flak, na França, no final dos anos 1970, a qual trata do yoga na sala de aula.

Segundo Flak (2007), yoga é a arte e ciência do viver, é uma prática que cria um equilíbrio profundo na personalidade, refletindo nos aspectos físico, emocional, mental e criativo. Em 1973, quando lecionava no Collège Condorcet, em Paris, Micheline Flak criou um projeto piloto que buscava integrar o yoga à sala de aula. Os motivos para esta integração eram as observações realizadas diante do comportamento das crianças enquanto ela ministrava suas aulas de inglês. Elas chegavam suadas, vermelhas, despenteadas e balançando suas mochilas pesadas. Foi então que percebeu que não poderia dar uma boa aula naquelas condições: era necessário um período de pausa, uma pausa de transição; “[...] isso é Yoga”<sup>4</sup>.

As técnicas da R.Y.E., conforme Castro e Oliveira (2018), quando utilizadas em sala de aula, preparam as crianças, adolescentes ou mesmo os adultos para aprenderem, pois são constituídas de uma série de passos. As atividades podem ser realizadas antes, durante ou até mesmo entre uma aula e outra, causando, por vezes, quietude e tranquilidade nos estudantes.

Um aspecto curioso e que se reporta a esse fato é também abordado por Almeida (2019) em sua dissertação de mestrado intitulada “Práticas Inventivas com Yoga na Educação Infantil”. Ela comenta que a professora Micheline Flak relatou ter sido duramente criticada pela diretora do colégio onde lecionava, entre os anos 1970 e 1980, na França, por ter incorporado as técnicas do R.Y.E. a suas aulas. Naquela época, nos países da Europa, o yoga costumava ser confundido com religião, com um “caminho” ou até mesmo com uma seita. O clima de receio por parte da direção da escola em relação àquela professora ocorria pelo entendimento de que ela pudesse estar fazendo propaganda budista. Ao tratar dessa situação na atualidade, Jacques

---

<sup>4</sup> Documentário publicado em 18/09/2015 pelo canal do R.Y.E. Brasil no YouTube. Disponível em: <http://ryeminas.blogspot.com.br/2010/04/como-tudo--comecou.html>. Acesso em: 04 nov. 2022.

de Coulon (2007), professor e filósofo educacional, salientou que “hoje não é mais o caso”<sup>5</sup>.

O yoga na escola não é uma moda passageira. É uma herança milenar, uma fortuna fabulosa, não deixada por um tio da América, mas por um tataravô do Oriente, talvez um tibetano, indiano ou egípcio; praticada cada vez mais em muitos países. O R.Y.E. se dedica a 30 anos a ajustar e adaptar técnicas de yoga de maneira a melhorar o bem-estar do professor e do aluno; e a promover o aprendizado e a criatividade. Os professores são os grandes beneficiados com este método, pois familiarizam com as práticas, além de experimentarem em si mesmos as técnicas que utilizam com os alunos. O cotidiano da escola é transformado através de atitudes cada vez mais conscientes para um objetivo comum – renovar a si mesmo e a maneira de educar e aprender. (Flak, Micheline. Relato postado pela R.Y.E. Minas Gerais em 24/04/2017).<sup>6</sup>

Em concordância com a citação de Flak e com a intenção de procurar renovar a maneira de vislumbrar uma educação integral e científica em uma escola de Educação Infantil, encontra-se em Caré (2012) um embasamento lúdico de apresentar às crianças pequenas o yoga e buscar por meio do yoga dos bichos um possível desenvolvimento da corporeidade nesta faixa etária. Caré, por praticar yoga por muitos anos, sempre teve sua atenção voltada a algumas posições desta filosofia milenar, justamente por reportarem ou mesmo se relacionarem a nomes de animais. Por gostar muito de desenhar e gostar de animais, o estudioso resolveu desenhar um repertório de posições de yoga que aludiam a determinados animais.

Conta ele em seu livro, *Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças* (Caré, 2012), que quando esteve na Índia, ao término de uma de suas sessões de yoga com o professor Yogi Ram, mostrou-lhe seus desenhos de animais. O professor, então, disse-lhe: “um dia — todos nós já havíamos sido algum bicho” (Caré, 2012, p. 7). A fala de Yogi Ram inspirou Caré (2012) a aproximar o yoga das crianças, relacionando uma série básica do yoga aos movimentos de alguns animais que constam em seu livro.

Por vezes, na minha formação acadêmica, mais precisamente na pós-graduação em “Gestão do Cuidado para uma escola que protege” (2011), vivenciei algumas sessões de yoga. Algumas posturas dessa prática milenar nos foram apresentadas por uma professora que ministrava aulas especiais, com vivências

---

<sup>5</sup> Documentário publicado em 18/09/2015 pelo canal do R.Y.E. Brasil, no You Tube. Disponível em: <http://ryeminas.blogspot.com.br/2010/04/como-tudo-comecou.html>. Acesso em 04/11/2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://ryeminas.blogspot.com.br/2010/04/como-tudo-comecou.html>. Acesso em: 04 nov. 2022.

importantes para uma prática da não violência na escola. Muitas daquelas práticas eram oriundas do Hatha Yoga, que são chamadas de *ásanas* (exercícios psicofísicos), as quais possuem muitas relações com nomes de alguns animais, assim como com elementos da natureza.

Na sequência, senti-me instigada a aprofundar os meus estudos sobre o tema do yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil, de forma que eu pudesse vir a perceber se as crianças seriam capazes de desenvolverem sua corporeidade, de construir conceitos científicos e de se identificarem com a prática. O que me moveu a realizar este estudo foram as potências do imitar, da criatividade, da espontaneidade, da ludicidade, que nos momentos da investigação foram acontecendo.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) em seu artigo 4º definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 1).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu artigo 9º, os “eixos estruturantes das práticas pedagógicas” dessa etapa da Educação Básica são as “interações e a brincadeira”, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018).

Considerando que a expressão corporal é uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância, permitindo às crianças descobrirem o mundo e a si próprias, Simões, Mizuno e Rossi (2019) consideram o yoga como uma manifestação corporal com potencialidades para ampliar as possibilidades de uma linguagem corporal que contribua para uma formação integral das crianças.

A BNCC (Brasil, 2018), no que tange o campo de experiência denominado Corpo, Gestos e Movimento, prevê que:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, 2018, p. 40-41).

Muito relacionado ao que consta na BNCC, no contexto escolar, o desenvolvimento dos *ásanas* (posturas físicas) do yoga podem estabelecer um diálogo com as diferentes ações pedagógicas, oportunizando aos estudantes o reconhecimento do corpo como um corpo por inteiro, defendendo a harmonia e o equilíbrio de seu funcionamento e do modo de ser no mundo (Simões; Mizuno; Rossi, 2019).

Os benefícios do yoga na escola fundamentam-se em alguns dos passos do Yoga Sutra que foi metodizado pelo filósofo indiano Patañjali, por volta de 200 d. C., texto considerado fundamental para o sistema filosófico do yoga. A publicação indica os oito passos a serem trilhados no yoga: *yamas*, *nyamas*, *ásanas*, *pranayamas*, *pratyahara*, *dharana*, *dhyana*, *samadhi* (Feuerstein, 1998).

Os *yamas* (disciplina externa) e *nyamas* (disciplina interna) referem-se a princípios morais e éticos, recomendando a não violência, a verdade, o desapego, o autoestudo, a disciplina, o contentamento, entre outros; os *ásanas* são as posturas psicofísicas; os *pranayamas*, técnicas de controle da respiração; o *pratyahara* é a abstenção dos sentidos; o *dharana* refere-se à concentração; o *dhyana* é definido como meditação; e o último passo, o *samadhi*, como integração (Massola, 2008).

Percebi nessas leituras realizadas que o yoga é uma proposta que faz parte dos conteúdos presentes na Educação Básica e que busca contribuir na formação integral das crianças de modo a estimulá-las a utilizarem a imaginação e a

concentração para realizarem as posturas e se manterem nas mesmas. Além disso, o yoga pode vir a contribuir na melhora da atenção, da concentração, do equilíbrio, abrangendo os aspectos físico, motor, psíquico, mental e espiritual do ser humano (Simões; Mizuno; Rossi, 2019).

Lauris (2020) dialoga com esses pressupostos, além de abordar a Educação Infantil especificamente, ao se referir à formação integral da criança. A autora comenta que há uma amplitude de possibilidades formativas, e que é importante que os professores possam avançar em todas as dimensões do desenvolvimento por meio do yoga, pois esta prática “utiliza a experiência corpórea sensorial como suporte para a aprendizagem sobre si mesma” (Martins; Cunha, 2011, p. 4), com posturas e princípios que fortalecem e promovem aprendizagens sobre emoções e relacionamentos com os outros.

Cabe ressaltar que, ao realizar esta pesquisa, percebeu-se que o yoga não exige um espaço físico específico para a realização das sessões. Lauris (2020) corrobora com esta afirmação ao comentar que as posturas, o relaxamento e as respirações podem ser adaptados para todos os espaços, e podem ser desenvolvidos em pé, deitados ou mesmo na posição sentados.

Contudo, considerando o contexto da Educação Infantil e a investigação feita para a faixa etária dos 4 aos 6 anos de idade, foi imprescindível que as sessões de yoga fossem perpassadas pelo universo das brincadeiras<sup>7</sup>, atravessadas pelo lúdico, utilizando música, contação de histórias, desenhos coloridos, entre outras formas de manifestação da infância.

As brincadeiras e as leituras<sup>8</sup> foram conduzidas pela apreciação de imagens e recontadas pelo professor de maneira lúdica, envolvendo gestos e respirações, como se as imagens ilustradas nos livros estivessem vivas e fossem vivenciadas como presentes nas expressões corporais. Não se deixou de exercitar o relaxamento, que é imprescindível para a interiorização consciente de novas práticas que possam surgir (Lauris, 2020).

Gonçalves afirma que as nossas ações se dão em nossa corporeidade, compreendendo o corpo como um todo sensível e perceptivo:

---

<sup>7</sup> BNCC, código E103CG01: “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (Brasil, 2018).

<sup>8</sup> BNCC, código E103CG02: “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades” (Brasil, 2018).

O cérebro não é o órgão da inteligência, mas o corpo todo é inteligente; nem o coração, a sede dos sentimentos, pois o corpo é inteiro sensível. O homem deixou de ter um corpo e passou a ser um corpo. É no, com e por meio do corpo que ele pode aprender, agir e transformar seu mundo, pode construir e recriar, pode planejar e sonhar. (Gonçalves, 2006, p.127).

Nessa perspectiva, entrelacei nesta pesquisa a Educação Infantil, o yoga dos bichos e a corporeidade. Segundo Rossi (2020, p. 114) “promover esse encontro significa lançarmos um olhar fenomenológico para a experiência das crianças com essa prática alicerçados nos pressupostos da corporeidade e da motricidade como condição existencial e de criação do mundo”.

Rossi, em seu artigo intitulado “Corporeidade e yoga na Educação Infantil: experiências e descobertas”, faz apontamentos significativos em relação à corporeidade. Comenta que “a corporeidade como condição humana, revela um corpo próprio<sup>9</sup>, sensível e inteligente, que adquire e expressa significados numa concretude contextualizada, que produz história e cultura em um conjunto de possibilidades de realização contínua”. (Rossi, 2020, p. 114).

Portanto, acreditei que, nestes termos e possibilidades de realização e concretude contextualizada, os estudantes da Educação Infantil teriam a possibilidade de estar diante de situações em que perceberiam e criariam o seu mundo, estabelecendo relações entre o corpo, a imagem e os gestos, o que geraria conhecimento.

Introduzir o yoga no contexto da Educação Infantil é uma forma de propiciar às crianças a apropriação e a ampliação do repertório cultural das práticas corporais (Rossi, 2020). Entretanto, mais do que “aprender a fazer” yoga, minha intenção foi a de valorizar as experiências do movimentar-se, com intencionalidades específicas, de forma com que as crianças que não experienciaram essa prática pudessem realizar descobertas, criando novos gestos a partir de outros vivenciados, fazendo “do yoga a arte do encontro com a motricidade. O encontro com a corporeidade” (Rossi, 2020, p. 117).

Um movimento é aprendido quando o corpo o compreendeu, quer dizer, quando ele incorporou ao seu ‘mundo’, e mover seu corpo é visar as coisas através dele, é deixá-lo corresponder à sua solicitação, que se exerce sobre ele sem nenhuma representação (Merleau-Ponty, 2018, p. 193).

---

<sup>9</sup> BNCC, código EI03EO02: “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações” (Brasil, 2018).

Cabe não homogeneizar as visões de mundo das crianças: cada uma constrói sua experiência e percebe o mundo à sua maneira (Rossi, 2020). Primeiro sentimos o estar no mundo, vivenciamos o mundo imediato (experiência do ser no mundo), para então elaborarmos um pensamento (pensar é uma ação corporal). Por isso, sem a experiência do ser no mundo — um mundo não distante de mim ou uma existência à parte, mas entrelaçado a mim — não há conhecimento. O conhecimento origina-se do corpo (Rossi, 2020, p. 122).

Pensando por esse viés, os conhecimentos científicos podem ser adquiridos quando são explorados os sentidos e as percepções das crianças (Souza; Trópia, 2021). Isto significa que assim como a motricidade é perpassada pela ciência, a corporeidade passa por um processo similar. A metodologia de ciências, portanto, percorre as áreas afetivas, culturais e sociais da criança. É possível elaborar sequências didáticas e pedagógicas que explorem estas áreas de forma que quando aplicadas na Educação Infantil permitam um entrelaçamento com a ludicidade. As crianças pequenas, por meio do lúdico e da compreensão corporal, podem ser capazes de construir conceitos que possibilitem a sociabilidade e o seu conhecimento de/sobre o corpo (Souza; Trópia, 2021).

Diante dos estudos de aprofundamento para a realização desta pesquisa foi possível perceber que o yoga dos bichos, na primeira etapa da Educação Básica, indica um meio ainda não explorado como forma de desenvolver a corporeidade, de construir concepções de corpo e até mesmo conceitos científicos.

Alguns autores que utilizaram o yoga em suas pesquisas o fizeram de forma ampla e com o yoga clássico. Dedicaram seus estudos aos anos iniciais da Educação Básica e aos adultos, em formação de professores. As intencionalidades foram voltadas ao desenvolvimento e à melhora da atenção e da concentração desse público.

Neste sentido, foi possível vislumbrar a aplicação desta pesquisa como promissora, pois com a intenção de realizar um estudo focado na primeira etapa da Educação Básica, isto é, na Educação Infantil era novo. Isso pois a pesquisa bibliográfica nada nada encontrou direcionado a este segmento, especificamente utilizando-se o yoga dos bichos. Tampouco foi encontrado trabalho que aliasse o yoga dos bichos a um olhar voltado para o desenvolvimento da corporeidade ou que tivessem um olhar científico sobre o quadro.

### 3.2 Corporeidade e educação

O segundo passo para avançar com a investigação desta pesquisa foi buscar compreender a corporeidade no contexto da educação. É importante elucidar neste capítulo alguns conceitos de corporeidade e como alguns autores desenvolvem o tema em seus livros e artigos.

No artigo intitulado “Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral”, Silva *et al.* (2016, p. 185) comentam, ao tratarem do paradigma cartesiano, que “o corpo” tem sido um elemento importante de análise no campo educacional. Os autores desenvolvem uma pesquisa bibliográfica realizando uma reflexão sobre a corporeidade à luz de diferentes referenciais teóricos. Os autores assumem a compreensão de corpo proposta por Merleau-Ponty, quem faz algumas reflexões sobre a fenomenologia. Para ele, comentam os autores, o corpo não pode ser visto como uma soma das partes, e a alma como “comandante” deste conjunto. Para Merleau-Ponty (Silva *et al.*, 2016, p.187), o corpo humano só pode ser percebido e conhecido por meio de sua vivência e experiência, compreendo, dessa forma, a integralidade. Portanto, a corporeidade, enquanto interpretação advinda da fenomenologia, significa um ser explicitando sua existencialidade, um ser que pensa o mundo, o outro e a si mesmo na tentativa de reaprender a ver a vida e o mundo (SILVA, *et al.*, 2016, p. 193).

Para esses autores, a corporeidade vincula-se diretamente com a educação. Nobrega (2010, p. 114) ainda afirma que: “sendo o corpo condição existencial, afetiva, histórica, epistemológica, isto é, envolvendo os sujeitos em todas as áreas do conhecimento, [...] precisamos admitir que o corpo já está na educação”.

Numa aproximação da educação com o conceito de corporeidade, encontra-se um artigo curioso e que conversa com os autores anteriormente citados: “Pedagogia da Corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação”, de Gomes-da-Silva (2014), apresenta um conceito de corporeidade desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação (LEPEC), onde o autor desenvolve suas atividades laborais e que pertence à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nesse laboratório, Gomes-da-Silva possui uma linha de pesquisa denominada Pedagogia da Corporeidade. Tal linha investiga as situações de movimento nos diferentes seguimentos dos esportes, conforme o fluxo de informações, observando o desenvolvimento de uma produção de subjetividade, a

qual forma o ser em sua sensibilidade e em sua concepção de mundo (Gomes-da-Silva, 2014, p. 17). O autor desenvolve pesquisas no LEPEC a partir das diferentes linguagens da corporeidade, e apresenta um significado para elas como sendo “o modo do homem existir no mundo: comunicando-se com ele”. (Gomes-Da-Silva, 2014, p.17). Assim, busca compreender a predisposição dos gestos do “ser” no mundo e a maneira de nos movimentarmos normalmente nos arredores.

Com base nisso, Gomes-da-Silva (2014, p. 18) apresenta um conceito de corporeidade vinculado à educação na perspectiva de Assmann (1993), como uma instância básica para pensar e agir educacionalmente, sendo um de seus princípios o educar-se por intermédio de situações de movimento.

Esse é o princípio da Escola Móvel que já vem sendo desenvolvida desde o início dos anos 1990 em vários estados da Alemanha, segundo o autor. Tal escola é compreendida como “espaço de experiência e de vida”, na qual parte-se do princípio de que a experiência do se movimentar pode ocupar um lugar central na aprendizagem. Explica Hildebrand-Stramann (2009, p. 58) que, “é por meio do movimento que se adquire conhecimentos (autoconhecimento e perícia) e domínio do mundo”.

Portanto, com base nos estudos realizados, é possível perceber que a Corporeidade faz parte das pesquisas e práticas na contemporaneidade. Nos últimos 15 anos, diferentes autores e pesquisadores mostraram interesse em apresentar estudos em que consideram o “corpo” como um elemento importante no contexto da educação, como meio da aquisição de conhecimentos e aprendizagens.

Durante uma pesquisa realizada em Natal, RN, Freire e Dantas (2012), em seu artigo intitulado “Educação e Corporeidade: um novo olhar sobre o corpo”, investigaram a concepção de corpo na sociedade, em especial no que é difundido pelas mídias.

As autoras estiveram com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola e aplicaram um questionário com perguntas abertas que foram entregues aos participantes da pesquisa. A pesquisa em questão foi realizada nas aulas de educação física. As autoras argumentaram que atualmente existe um interesse significativo por questões que envolvem os “corpos”: no questionário, os participantes destacaram o corpo estético, por vezes sensualizado e por vezes limitadamente relacionado à saúde. Essas situações, que costumam ocasionalmente trivializar os sentidos e os

significados, podem ser atribuídas às questões corporais e, principalmente, voltadas à corporeidade.

Freire e Dantas (2012) constataram em Maturana (1998, p. 15) fato bem contemporâneo: “Vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção que constitui nosso viver humano”. No intuito de olhar de forma diferenciada para a concepção de corpo para além da visão de dualidade mente e/ou alma, uma visão histórica, Freire e Dantas (2012) apontam os estudos da corporeidade como uma abordagem que restitui a unidade corpórea, ou seja, a relação do corpo com o mundo e a indivisibilidade corpo-mente-alma. De acordo com Porpino,

a partir do conceito de corporeidade é possível entender o corpo como possuidor de uma singularidade que somente se compreende na pluralidade da existência de outros corpos, e que é capaz de gerar conhecimento, autogerando-se, a cada momento, a partir da inevitabilidade da coexistência entre a sensibilidade e a razão. Assim, a corporeidade desvela o corpo em sua essência existencial complexa. Restitui a este a sua capacidade de gerar conhecimento, de reconhecer-se como sujeito da percepção, sendo ao mesmo tempo objeto percebido por outros corpos, numa época (século XX) em que a predominância do racionalismo ainda se faz presente (2006, p. 63).

A partir dessa citação e relacionando-a ao que foi referenciado ao longo desta fundamentação, destaca-se as obras de Merleau-Ponty (2006; 2018), seus pressupostos epistemológicos e teóricos da fenomenologia.

É fato que as crianças desde muito cedo perpassam por situações de aprendizagem nas quais, por meio de seus corpos, são capazes de construir conhecimentos. Porém, alguns sistemas educacionais por vezes ignoram o quanto difícil é compreender o “ser humano” constituído de um “corpo” e quais relações ele estabelece com o mundo.

Por vezes, esse corpo é descartado como existência ou como constituído de desejos; por vezes ainda é escravizado e diminuído a uma situação apenas de percepção, e, neste ponto, o corpo próprio surge como um corpo vazio, um padrão ao modo de ser, aprender, sentir e agir.

Hoje o cenário que se apresenta prioriza um corpo produtivo ou que aparece apenas como uma presença (Le Breton, 2013). Isto é, o corpo deixou o estado corpóreo, está estático na construção de conhecimento, o que instiga-nos a querer pensar num processo de educação que venha a valorizar as diferentes manifestações corporais, permitindo que os pequenos aprendizes conheçam e reconheçam a

corporeidade em si e nos outros, inclusive nas suas relações como comunicadores de sentimentos e ideias. Dessa forma, abre-se caminhos para que haja antecipadamente estudos voltados à educação na infância que consigam permitir a valorização da unicidade do ser.

Sendo a Educação Infantil um lugar da infância, espaço e tempo de diferentes vivências e diversas maneiras de fazimento corporal, ao promovermos encontros de interação entre corpo, motricidade e yoga, possibilitaremos construções corporais, experiências sensoriais e também de relações, propiciando um enredamento em que será possível ressignificar a corporeidade em sentido e em valor (Rossi, 2020).

Nessa direção e no desejo de aproximar o pensamento de Merleau-Ponty às noções de criança, infância e educação, Machado (2010) comenta que a fenomenologia surge não como uma fórmula para a pedagogia, mas como uma forma de pensar o corpo em ações, gestos, a qual direciona para que haja reflexões pedagógicas que venham a estudar as experiências vividas pelas crianças. Rossi (2020) argumenta que, sendo a corporeidade uma atitude e não meramente um conceito, encontramos nas referências merleau-pontianas uma profícua possibilidade de entrelaçar corpo, motricidade, yoga e a formação na infância (Rossi, 2020, p. 115).

Nesses termos e diante da teoria apresentada, percebe-se que o aprofundamento nos estudos no campo da corporeidade é intencionalmente importante pelo potencial gerador de aprendizagens e conhecimentos.

No contexto da educação, educação em ciências e Educação Infantil, esta investigação é fortemente constituída de intencionalidades, podendo despertar o interesse em educadores físicos, pedagogos e professores de áreas afins, estudos que possam estabelecer relações com a corporeidade nos diferentes campos do conhecimento. A corporeidade amplamente referida está em nossos gestos, movimentos e ações que compõem os nossos corpos na sua integralidade e relação com o mundo.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1. Caracterização da pesquisa

Esta investigação teve cunho descritivo, numa abordagem qualitativa de natureza aplicada, com base em observação participante, em que a professora-pesquisadora desenvolveu um processo de ensino aprendizagem com o yoga dos bichos (Caré, 2012) no contexto da Educação Infantil.

Esta pesquisa esteve inserida em um paradigma qualitativo. Inicialmente valeu-se da observação participante para que a pesquisadora pudesse compreender as relações estabelecidas no interior das turmas que foram objetos da investigação. Em um segundo momento, tratou-se de uma pesquisa experimental-descritiva, pois foram realizadas atividades por meio da organização de projeto de trabalho, buscando compreender a relação corporeidade/prática de yoga infantil, sendo descritas às compreensões dos estudantes relacionadas ao ensino de ciências por tratar-se especificamente de práticas/exercícios vinculados ao yoga dos bichos, o que faz com que esta pesquisa tenha assegurado um caráter hermenêutico.

A observação participante é um método de pesquisa intimamente associado à metodologia etnográfica e tem suas origens na antropologia britânica e na faculdade de sociologia de Chicago (Gray, 2012). Segundo o autor, a principal intenção da observação participante é gerar dados por meio de observação e escuta de pessoas em seu contexto natural, e de descobrir os sentidos e as interpretações sociais que elas atribuem as suas próprias atividades. O autor comenta que parte desse processo se apresenta por meio de relato de experiências vividas pelo próprio pesquisador, seus sentimentos, seus medos, suas percepções e seus sentidos sociais quando envolvidos com pessoas nessa seara:

Com a observação participante, o pesquisador se torna membro do grupo que está sendo pesquisado e, portanto, começa a entender sua situação ao vivenciá-la. O pesquisador passa a estar 'imerso' no contexto onde acontece a pesquisa de campo, com o objetivo de compartilhar e experimentar as vidas das pessoas para conhecer seu mundo simbólico (Gray, 2012, p. 323).

Esse “mundo simbólico” ao qual Gray (2012, p. 24) se refere foi desenvolvido pela primeira vez dentro de uma escola de sociologia conhecida como interacionismo simbólico. O interacionismo simbólico possui preceitos essenciais como:

a) as pessoas interpretam o sentido dos objetos no mundo e depois agem a partir destas interpretações;

b) os sentidos surgem do processo de interação social;

c) os sentidos são assimilados e modificados por um processo interativo utilizado pelas pessoas para lidar com os fenômenos encontrados.

Portanto, Gray (2012) alicerça a investigação realizada pela professora pesquisadora que imergiu no contexto da pesquisa, vivenciando e compartilhando as experiências e práticas com os participantes.

#### **4.2. Local da pesquisa**

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) pertencente ao município de Alvorada, RS, na grande Porto Alegre. No dia 18 de fevereiro de 2016, a EMEI em questão abriu suas portas para receber seus professores, funcionários e terceirizados. Ainda no mês de fevereiro, o grupo de professores, direção e coordenação pedagógica, ainda sem crianças para atendimento, reuniu-se diariamente para elaboração de planejamentos, estruturação de calendário e organização dos espaços físicos da escola. Naquele período de organização, a Secretaria Municipal de Educação realizou as matrículas para o corrente ano letivo.

Passado pouco mais de um mês, mais precisamente no dia 28 de março de 2016, a escola abriu suas portas às famílias e às crianças da comunidade. Ao longo do mês de abril foi realizado um período de acolhimento e adaptação das crianças e famílias, e a inauguração da escola ocorreu no dia 26 de junho de 2016.

A instituição está inserida no Município de Alvorada, cidade da região metropolitana do Município de Porto Alegre, RS. Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2017, a população estimada para o ano no município era de 208.177 habitantes.

A escola, segundo o Decreto nº 2986 de 26 de abril de 2016, foi criada e denominada para atendimento de crianças de quatro a seis anos na modalidade pré-escolar de ensino. O prédio foi construído em alvenaria e, em seus espaços

disponíveis, foi possível atender dez turmas em cada turno, com capacidade de 20 crianças e mais duas turmas com 12 crianças em cada. Assim, era possível realizar um atendimento de 22 turmas, perfazendo um total de 424 crianças.

Atualmente a escola é composta por 11 turmas em funcionamento no turno da manhã e 11 turmas no turno da tarde, divididos em dois níveis denominados PRÉ I (crianças de 4 a 5 anos) e PRÉ II (crianças de 5 a 6 anos). Os horários de funcionamento no turno da manhã é das 8h às 12h e o turno da tarde das 13h às 17h. Atualmente a escola atende um total aproximado de 332 crianças de 4 a 6 anos.

Dentre as dependências da escola temos: o prédio administrativo composto de secretaria, sala dos professores, três salas específicas para os setores de direção e vice-direção, supervisão pedagógica (SSP), orientação educacional (SOE), sala de leitura/biblioteca e dois banheiros para professores e visitantes, respectivamente.

O prédio possui iluminação direta e indireta, estacionamento coletivo ao lado, o que possibilita atender as necessidades dos professores. A escola é toda cercada e plana. O prédio pedagógico é composto por 11 salas de aula para atividades pedagógicas e uma sala multifuncional; um refeitório e cozinha, uma dispensa de material de limpeza e vestiário de funcionários; um almoxarifado; e uma sala de depósito. Para atender aos alunos, possui dois banheiros classificados por gênero masculino e feminino.

O prédio conta também com espaços para atividades recreativas, denominado saguão e espaço das artes (no pátio coberto). Ainda nas áreas externas há duas praças denominadas “espaço da árvore” e “pátio com parque infantil” (pracinha), ambas equipadas com brinquedos multifuncionais contendo: escorregador, balanço, “jogo da velha gigante”, cordas entrelaçadas para escaladas, escadas, ponte flexível, caixas de areia, túnel, casinha de bonecas e bancos para sentar-se.

A sala de leitura/biblioteca, localizada no prédio administrativo, está equipada com um considerável acervo de livros, tanto para os professores quanto para as crianças, em termos de literatura infantil. O mobiliário da biblioteca é proporcional ao tamanho das crianças, e possui almofadas, tapetes e colchonetes para tornar o ambiente acolhedor nos momentos de contação de histórias. As crianças também podem explorar o acervo literário, manusear os livros, assistir teatro de fantoches e usar a sala mediante horários pré-agendados.

O espaço das artes está equipado com mesas e cadeiras para que as crianças possam utilizá-las em seus momentos de expressão artística em suas diferentes modalidades.

As salas de aula são razoavelmente amplas e arejadas. Todas possuem luz direta, cortinas e ventiladores de teto. Seis salas de aula possuem pias para a higiene das mãos no interior delas. Duas salas de aula são equipadas com tela interativa e todas possuem mesas e cadeiras para as crianças de tamanho proporcional à faixa etária. O mobiliário é novo e foi recentemente substituído.

A comunidade escolar é caracterizada por ser de média e baixa renda, composta por trabalhadores da construção civil, vendas diretas e indiretas, serviços gerais, domésticos, motoristas, do lar, manutenção entre outros ramos de atuação.

Em frente à escola contamos com uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e, no entorno, há ginásio de esportes, corpo de bombeiros, empresa de ônibus coletivo, e, ao lado da Escola, dividindo os limites dos terrenos, localiza-se a Secretaria Municipal de Educação do município de Alvorada/RS.

Para dar suporte à estrutura escolar atual, a escola conta com profissionais da área pedagógica e de suporte de funcionários, distribuídos conforme ilustram, respectivamente, os quadros 2, 3 e 4.

Quadro 2 — Professores do quadro de funcionários concursados da Prefeitura Municipal de Alvorada/RS – Equipe Diretiva

Direção – 01 professora
Vice Direção – 02 professoras
Coordenação pedagógica - 02 professoras
Orientadora Educacional – 01 professora
Coordenadora Financeira – 01 professora

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Alvorada (2018), adaptado pela autora.

Quadro 3 — Professores<sup>10</sup> e funcionários de administração (concurados) da Prefeitura Municipal de Alvorada/RS

TURNO MANHÃ	TURNO TARDE
Pré I – 05 professoras – 05 turmas	Pré I – 05 professoras – 05 turmas
Pré II – 06 professoras – 06 turmas	Pré II – 06 professoras – 06 turmas

<sup>10</sup> Sou professora da escola, porém não das turmas pesquisadas. Meu turno de trabalho é o da manhã, e o estudo foi desenvolvido à tarde.

Profª Substituição – 04	Profª Substituição – 04
Profª Sala de Leitura - 01	Profª Sala de Leitura - 01
Profª Projetos - 04	Profª Projetos - 04
Secretária - 01	Secretária - 01
Servente Merendeira – 01/40h	

Fonte: elaborado pela autora.

#### Quadro 4 — Serviços Terceirizados contratados pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Alvorada/RS

Cozinheira – 01/40h
Auxiliar de Cozinha – 01/40h
Porteiro – 01/40h
Serviços gerais – 02/40h

Fonte: elaborado pela autora.

A escola, desde a sua inauguração, foi muito bem acolhida pela comunidade de seu entorno, e até mesmo frente aos olhares do Município de Alvorada. A relação de todos os segmentos da comunidade escolar é harmoniosa e democrática. A participação desses segmentos é ativa em suas representações que acontecem por eleição direta de seus membros constituintes.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP), ao ser elaborado, buscou como base nas DCNEI garantir que suas práticas pedagógicas da Educação Infantil contemplassem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, possibilitando, desta forma, o bem-estar físico e estimulando os aspectos cognitivos, emocionais e sociais das crianças atendidas.

O PPP que entrou em vigor a partir de 2016 tinha como finalidade explicitar a proposta pedagógica da escola e expressar a identidade dela, onde constavam seus objetivos e desejos de mudança para uma infância saudável.

Após o PPP entrar em vigor em 2016, passou a ser revisto, reavaliado e reestruturado conforme a realidade vigente. Desde então houve aumento do número de alunos, mudanças no quadro funcional e modificações estruturais. A escola estudada tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e do meio onde convive, cabendo à escola garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças.

A proposta pedagógica da escola está pautada nas Leis de Diretrizes e Base para a Educação Infantil assim como na BNCC (2018), tendo como eixos norteadores interações e brincadeiras.

O processo avaliativo é proposto para que ocorra durante todo o processo de aprendizagem, considerando o ritmo de cada criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. A avaliação dos estudantes é realizada semestralmente em forma de Parecer Descritivo, considerando o desenvolvimento de cada um, compreendendo como constroem suas hipóteses, que processos utilizam para chegar às suas conclusões. Neste processo são consideradas as leituras realizadas de suas manifestações, de seus conflitos e avanços cognitivos em relação às situações de aprendizagem de seu cotidiano.

### **4.3 Participantes da pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram crianças de 5 a 6 anos que fazem parte do grupo denominado PRÉ II, do turno da tarde, e suas professoras diretas que atuam na escola em regime de 20h semanais de trabalho.

Para este estudo participaram aproximadamente 30 crianças que já estudavam na escola havia um ano. O PRÉ II caracteriza a segunda etapa da Educação Infantil, assim denominada nessa instituição.

A prática proposta nesta pesquisa foi inserida na rotina das crianças inicialmente por meio da observação participante e, posteriormente, pelo estudo sistematizado do yoga dos bichos. Este estudo foi apresentado para os estudantes por meio da literatura infantil escrita por Caré (2012), obra denominada *Aprendendo com os bichos – yoga para crianças*.

A partir da literatura foi desenvolvido um projeto de trabalho denominado “Yoga dos Bichos”, sendo esse o meio de realização da investigação e da coleta dos dados, construídos também a partir dos relatos das docentes sobre suas percepções sobre o trabalho realizado em suas turmas.

### **4.4 Procedimentos metodológicos**

Foram realizadas 20h de observações nas salas de aula dos grupos participantes da pesquisa a fim de conhecê-los e para que a pesquisadora pudesse

se tornar conhecida pelos estudantes e passasse a se inserir no contexto da rotina dos grupos da pesquisa.

Nessas 20h de observações, a pesquisadora buscou interagir com as crianças e professoras no intuito de aproximar as relações e criar vínculos com os grupos. Esse movimento foi realizado para que a professora pesquisadora pudesse acompanhar a rotina dos participantes da pesquisa em seus hábitos e nas suas relações interpessoais da convivência diária.

Posteriormente foi construído um projeto de estudos utilizando a metodologia de projetos, conforme sugerem Hernández e Ventura (1998), cujo tema foi o yoga dos bichos. Desenvolver um trabalho por meio de projetos é uma forma de organizar os conhecimentos na escola mediante a ação conjunta de professores, equipe diretiva e estudantes (Hernández; Ventura, 1998, p. 27). A metodologia de projetos possibilita desafiar os estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem, pois os temas a serem estudados são estabelecidos com o grupo de estudantes e seus professores como forma de “problema de pesquisa”, possibilitando o envolvimento de todos os segmentos nas aprendizagens propostas.

A importância de desenvolver um tema por meio de projetos de trabalho significa pensar na articulação de conhecimentos escolares e procurar organizar as estratégias de ensino e aprendizagem. Considera-se que estes conhecimentos não se ordenam para que haja uma compreensão de forma rígida, tampouco em função de algumas referências disciplinares que são preestabelecidas ou que venham de uma suposta homogeneização dos grupos de estudantes (Hernández; Ventura, 1998).

Segundo Hernández e Ventura,

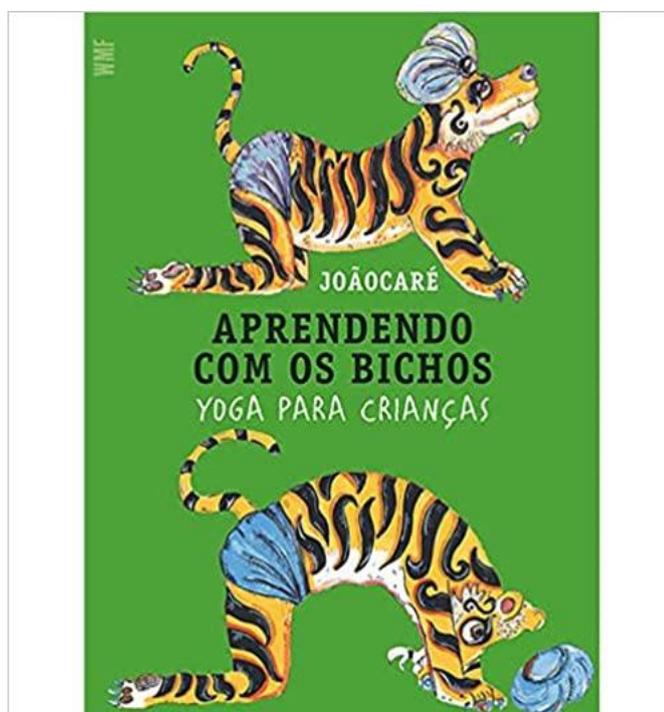
[...] a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (Hernández; Ventura, 1998, p. 61).

Nesses termos, os projetos possibilitam que os estudantes sejam membros ativos na construção de seus conhecimentos e na aquisição de suas aprendizagens.

A literatura foi infantil o ponto de partida para tal procedimento metodológico. O livro utilizado intitula-se *Aprendendo com os bichos: yoga para crianças*, de João Caré (2012) (Figura 1). Esse livro apresentava posturas do yoga e as posições possuíam nomes de animais. O autor ilustrou um glossário de posições com breves

comentários sobre 16 animais e as posturas do yoga a eles associadas. O livro também apresenta elementos ilustrativos e conceituais, tornando-se, assim, um instrumento de estudo encantador para as crianças. Ele é colorido, criativo, e faz referência a diferentes bichos da fauna existente em contexto mundial, explorando conceitos científicos, situações de vida e de existência dos animais no planeta. Os nomes dos bichos fazem referência às posturas do yoga e sugerem às crianças a imitação deles. Concretamente sugere o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e a realização do jogo simbólico.

Figura 1 — Capa do livro *Aprendendo com os bichos: yoga para crianças*



Fonte: Caré, 2012.

Para a apresentação e a leitura do livro para as crianças, foi realizada uma conversa em que os participantes eram convidados a sentarem em círculo, de preferência no chão ou em cadeirinhas individuais (Apêndice C).

Foi conduzido um diálogo com as crianças, de forma a questioná-las oralmente sobre as imagens dos animais que apareciam no livro: perguntou-se se eles conheciam ou já haviam ouvido falar em determinado animal, se eles se imaginavam como um daqueles bichos, se eles imaginavam que algum dia poderiam ter sido ou não um deles, o que eles gostavam de comer, onde viviam, se eles tinham pelos, se eles tinham asas, se eles tinham patas e quantas eram, entre outros. O objetivo dessa

prática foi o de obter os conhecimentos prévios sobre o tema e poder organizar os próximos passos. Pude construir um projeto de trabalho a partir das falas dos estudantes e realizar a investigação.

Para as crianças da Educação Infantil, que ainda não possuem o sistema letrado desenvolvido sistematicamente, a oralidade passou a ser um instrumento importante para os registros da pesquisa e para a coleta de dados. As rodas de conversas foram relevantes por serem momentos em que os estudantes puderam explanar suas ideias, seus sentimentos e seus pensamentos, contribuindo e demonstrando o que haviam aprendido, o que ainda desejavam aprender, suas curiosidades e conhecimentos já existentes e construídos.

As respostas e falas dos estudantes pertinentes ao tema foram registradas em um diário de campo para posterior análise dos dados que foram coletados naqueles momentos.

Portanto, foram realizadas sessões do yoga dos bichos alicerçadas pelo livro *Aprendendo com os bichos: yoga para crianças* de Caré (2012) a fim de observar os movimentos dos estudantes e suas capacidades de imitação conforme as posições apresentadas na literatura infantil. As sessões de yoga dos bichos foram um meio de envolver os estudantes com o tema de forma lúdica e curiosa para que depois fosse possível realizar as avaliações daqueles movimentos, assim como observar o desenvolvimento da sua corporeidade no meio em que estavam inseridos.

Nos registros do diário de campo constaram as habilidades dos estudantes quanto ao processo de imitação, caracterização, capacidade de jogar simbolicamente (imaginação e criatividade) e de se expressarem corporalmente (flexibilidade, equilíbrio, desenvoltura, atenção e concentração).

Outras fontes de registros, tais como fotografias e filmagens, foram realizadas durante a execução das sessões de yoga dos bichos para contribuir com a pesquisa.

Posteriormente, os estudantes registravam graficamente, por meio de desenho, as posturas do yoga dos bichos referentes aos animais com os quais se identificavam. Caso algum estudante não se identificasse com nenhum dos bichos apresentados, ele podia registrar o bicho que mais havia lhe interessado ou que lhe causou algum tipo de sentimento ou até mesmo curiosidade. Esses desenhos foram recolhidos para posterior análise dos dados.

A cada encontro os estudantes puderam relatar oralmente o que aprenderam sobre o bicho com que supostamente tinham se identificado, seguindo alguns critérios:

*habitat*, alimentação, número de patas, tamanho (grande ou pequeno), se tinham pelos ou não e como se locomoviam. Esses dados também foram levados à análise com o objetivo de identificar se os estudantes conseguiram construir ou não conceitos científicos (Apêndice C).

Os nomes e os dados dos estudantes foram mantidos em sigilo e não serão divulgados. Os registros e materiais coletados pela professora pesquisadora ao longo do processo de pesquisa tornaram-se fonte de dados para a análise dos resultados.

#### **4.5 Técnica de análise**

Os dados foram analisados qualitativamente por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) que “corresponde a um conjunto variado de metodologias trabalhando com textos, as análises textuais incluem desde a análise de discurso num extremo, até a análise de conteúdo num outro limite” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 13).

A ATD consiste em uma técnica de análise, no âmbito da pesquisa qualitativa, no qual “a intenção é a compreensão, reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p.33). Assim, constitui-se em um processo auto-organizado de construção de novos significados a partir da investigação dos participantes da pesquisa.

Para realizar a interpretação do fenômeno a ser investigado, fez-se necessário escolher um instrumento de coleta de dados coerente com a problemática da pesquisa, a saber: questionário; análise de textos existentes; entrevistas e observações (Moraes; Galiuzzi, 2016). Após a aplicação, os dados coletados compuseram o *corpus* de análise da pesquisa, os quais foram analisados por meio de uma leitura rigorosa e criteriosa.

Dessa forma, a ATD organiza-se com base nas etapas definidas por Moraes e Galiuzzi (2016), constituindo-se em três elementos: 1) desmontagem dos textos; 2) estabelecimento de relações; 3) captação do novo emergente. Ao longo dessas etapas, ocorreu a construção da compreensão e da expressão de sentidos investigados.

Num primeiro momento foi realizada uma desmontagem dos textos, ou seja, a desconstrução dos materiais textuais. Essa desconstrução iniciou-se com a unitarização do *corpus* de análise, com foco em interpretar os textos em seus detalhes,

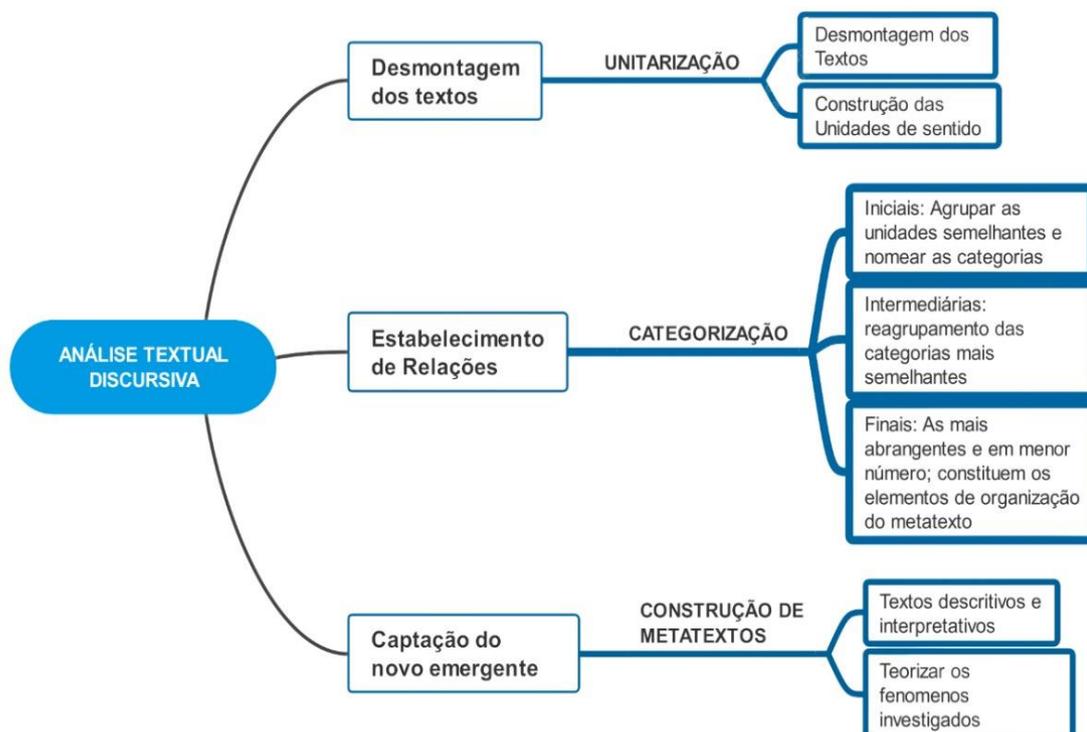
fragmentando-os no sentido de produzir unidades de sentidos (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Para atribuir significados para essas unidades foi necessário reescrevê-las. Para isso, exigiu-se do pesquisador um envolvimento e uma impregnação aprofundada, possibilitando que a interpretação atinja novas compreensões. Durante o processo de fragmentação é importante que as unidades sejam organizadas por meio de códigos que indiquem a origem de cada fragmento. Uma forma de codificar é atribuir números e letras para facilitar a localização no *corpus* de análise original. Assim, foi necessário atribuir um nome ou título para cada unidade interpretada e produzida.

A etapa seguinte, denominada “estabelecimento de relações”, consistiu em realizar a categorização das unidades construídas na etapa anterior. Nesse processo, reúnem-se as unidades semelhantes, nomeiam-se e definem-se as categorias iniciais, intermediárias e finais, nessa ordem organiza-se em maior número, faz-se um novo reagrupamento e desse modo obtém-se as mais abrangentes e em menor número (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Por último ocorre a construção do metatexto, como mostrado na Figura 2, que expressa os sentidos obtidos a partir de um conjunto de textos investigados e interpretados. Para isso, a sua estrutura textual é construída por meio das categorias finais e subcategorias que emergiram da análise. O metatexto é um modo de teorizar os fenômenos investigados, sendo constituído por textos descritivos e interpretativos procurando atingir os objetivos de análise e a problemática da investigação. E dessa forma, estabelece-se relações entre os significados e apresenta-se algo importante sobre os fenômenos estudados.

Figura 2 — Etapas da Análise Textual Discursiva



Fonte: elaborada pela autora.

Conforme ilustra a Figura 2, foi utilizada a ATD como técnica de análise. Os textos utilizados para a construção das categorias que foram problematizadas ao longo deste trabalho constam no caderno de observações da pesquisadora. Ao final de cada sessão do yoga dos bichos eram realizados os registros das atitudes e gestos das crianças, assim como de suas falas e percepções.

#### 4.6 Considerações éticas da pesquisa

Esta pesquisa foi submetida à Comissão Científica da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e está amparada pela Resolução 510/2016 que regula a conduta ética na pesquisa das áreas de Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas. A pesquisa foi cadastrada junto ao Sistema de Pesquisa da PUCRS. A Comissão Científica da Escola Politécnica julgou não haver necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

Ainda, é importante destacar que todos os sujeitos que aceitaram fazer parte desta pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) assinando e consentindo sua participação (Brasil, 2016; Marques; Souza, 2018).

## 5. RESULTADOS

### 5.1 Análise das categorias emergentes

Nesta seção serão exploradas as categorias emergentes que se destacaram ao longo da pesquisa. São elas: (I) Experiência Corporal — reconhecimento de si e conhecimentos prévios; (II) Experiência Visomotora; (III) Experiência Mnêmica; (IV) Experiência de Atenção e Percepção e, por fim, a (V) Experiência Cognitiva, relacionada ao ensino de Ciências.

Trata-se de experiências vividas pelos estudantes ao longo da pesquisa e que geraram os resultados demonstrados nas suas aprendizagens e que serão apresentados a seguir. Por vezes essas experiências se misturaram, como se uma levasse a outra, até se encontrarem com o propósito deste trabalho: observar elementos cognitivos que são construídos por meio do yoga dos bichos, visando a construção de conhecimentos relacionados ao ensino de Ciências.

Sempre houve um desejo e uma intencionalidade na realização na idealização do projeto desta pesquisa: procurei pensar no cotidiano da Educação Infantil e no ambiente escolar em que essas crianças passam a frequentar desde os 4 anos de idade, quando ingressam na escola, e pensar por quais influências passariam e quais seriam as percepções sentidas.

Os estudantes, por serem ainda pequenos, individualmente ou em grupos, manifestam espontaneamente seus sentimentos, suas sensações e desejos. Desde os primeiros contatos com eles, quando inicialmente eu realizava as observações nas salas de aula, percebi que cada um trazia em sua “bagagem” conhecimentos anteriores aos assuntos lançados pela professora. A partir daí, faziam questionamentos e assertivas sobre eles próprios como se buscassem ter razão, ou mesmo como se pudessem reconstruir suas ideias iniciais.

A forma como se deslocavam até chegar na porta da sala de aula, a maneira como interagiam naquele ambiente com os colegas e os objetos, o jeito como demonstravam afeto ao abraçar sua professora, o tom de voz ao verbalizarem seu desejo de “boa tarde”. Todas essas eram ações, que traduzidas em movimentos corporais, estavam diretamente conectadas à forma como cada um lidava com seu

corpo e que, por meio dele, demonstravam equilíbrio e domínio de seus corpos diante das ações exercidas.

As situações observadas antes de as intervenções acontecerem, os diálogos que as crianças tinham com seus professores e colegas e com as intervenções da pesquisa propriamente ditas, foram constituindo um caminho para que eu chegasse às categorias finais.

Com esses conhecimentos prévios das crianças sobre o tema yoga e yoga dos bichos, cheguei na primeira categoria constituída pela dimensão da “experiência”. Por meio dela foi possível perceber que havia ali elementos para o reconhecimento de si e do mundo — que permeia o ambiente em que as crianças da Educação Infantil estão inseridas.

### **5.1.1 Primeira categoria de análise: experiência corporal — reconhecimento de si e conhecimentos prévios**

A experiência corporal, tomada como corporeidade, corresponde à nossa percepção. É a consciência do próprio corpo e de diversos aspectos relacionados a ele. Sendo esta uma experiência singular — subjetiva — pode ser influenciada por uma variedade de fatores, como a origem, a cultura, as vivências corporais experienciadas num tempo passado, inclusive as emoções.

Por meio dela, somos capazes de sentir e interpretar as sensações físicas, como dor, prazer, cansaço, além de perceber os movimentos, como o equilíbrio e a posição do corpo no espaço.

Conforme Santos (2016, p. 16):

É imprescindível uma concepção de educação que considera o corpo como uma ligação homem-mundo, que esteja presente na cultura, no trabalho, nas relações. Uma educação que considere importante que nossos corpos se movimentem, transformem-se, para podermos transformar as coisas do mundo e, ao mesmo tempo, desorganizar e reorganizar a nossa própria percepção.

A corporeidade mostra-se a partir da relação desses corpos com o seu entorno, com o meio e com suas influências, a partir também da relação com os outros e da capacidade de realizar uma leitura e de se expressar corporalmente. Para Santos (2016, p. 18), a corporeidade e a educação parecem estabelecer um nexos fértil em termos de princípio formativo.

O corpo próprio unido à consciência corporal tende a desempenhar um papel fundamental de diferentes maneiras e em momentos da vida dos sujeitos, incluindo a forma como se relacionam com o mundo ao seu redor, como se expressam e como cuidam de si. Assim, desde a infância, a consciência corporal pode e deve ser desenvolvida, nutrida e cultivada como uma forma de reconhecimento de si e de sua existência enquanto sujeitos em um processo de ensino e aprendizagem.

A experiência corporal é diária, envolve a conexão entre o corpo e a mente. Desde o momento que acordamos até o momento em que vamos dormir, cada movimento, cada sensação e cada emoção são influenciados pela nossa experiência corporal. A forma como nos movemos, como nos sentimos em relação ao nosso corpo e como nos relacionamos com os outros também são moldados por essa experiência. É por meio dela que aprendemos a interpretar e a expressar nossas emoções, desejos e necessidades, abrangendo aspectos emocionais, mentais e sociais.

Ao longo da pesquisa, buscamos descobrir o que nossos estudantes já conheciam sobre o yoga, sobre o yoga dos bichos e as relações que eles estabelecem com os seus corpos passando por tal experiência. Ao apresentar o tema, analisamos as relações que as crianças fizeram a partir dos conhecimentos construídos até o presente momento. Assim, os conceitos identificados no bojo desses conhecimentos foram aprofundados, para que esses estudantes pudessem atingir os objetivos propostos por esta pesquisa.

É preciso ressaltar que, em termos de construção das categorias, chegou-se a cada uma delas a partir das intervenções realizadas com os envolvidos. No início dos trabalhos da pesquisa com os estudantes, percebi-os animados. Quando me viram, demonstraram diferentes emoções, quase todos alegria e curiosidade, verbalizando expectativas diante do trabalho que eu iria realizar. “É hoje que vamos fazer yoga?”, “Eu gosto de imitar os bichos!”, “É assim que vamos fazer yoga?”, “Para onde vamos para fazer yoga?”, “Os bichos são grandes, né, prof.?”.

Com as atividades planejadas em andamento, pude perceber o quanto o yoga, por meio da literatura selecionada, potencializou o reconhecimento de si, a concentração na realização das práticas, assim como contribuiu no fazer pedagógico da professora titular para além das minhas intervenções. Ao citar as práticas como fator potencializador do reconhecimento de si, apresento o desempenho das crianças por meio das expressões de seus corpos na realização das posturas.

A primeira postura a ser experienciada pelos estudantes foi a “Postura do Sábio”. Era preciso manter-se sentado(a), com as pernas cruzadas, colocando os pés sobre as coxas, com as costas eretas, os braços ao lado do corpo com as mãos sobre os joelhos, encostando os dedos indicadores nos polegares, exercendo uma leve compressão destes dedos; ainda era preciso manter os olhos fechados. Ao descrever esta postura e observando a execução corporal das crianças, foi possível perceber que, passo a passo, eles foram ficando à vontade, colocando seus corpos à disposição do exercício. Suas vozes foram baixando, as conversas colaterais foram cessando, começou a nascer uma atmosfera de atenção e concentração, até que todas as crianças conseguissem se manter naquela posição por um tempo mínimo de dez tempos, o correspondente a dez segundos. Alguns deles conseguiram ficar na posição por até 40 segundos.

A partir da descrição acima relacionada à execução da postura, aparece o cenário e a maneira como, ao longo das dezesseis posturas, as crianças foram somando elementos importantes e cada vez mais complexos do yoga dos bichos, gradativamente demonstrando domínio corporal, equilíbrio, controle da respiração, escuta atenta, concentração, avanço na coordenação motora ampla e fina e, conseqüentemente, a flexibilidade e o relaxamento corporal.

Entrelaçada nessa descrição, os conhecimentos prévios surgiam relacionados a cada postura executada, tais como sentar-se de pernas cruzadas, que era um movimento realizado diariamente em sala de aula com a professora titular. Eles eram convidados a se sentarem assim sobre o chão para realizarem a roda de conversa. Naquele momento a professora pedia para que cruzassem as pernas, movimento que se assemelha ao descrito como a “Postura do Sábio”.

Atrelado a isso, os movimentos de escuta atenta e concentração também eram necessários para que os estudantes conseguissem executar as posturas propostas. Todos estes elementos foram contribuindo no trabalho da professora em sala de aula: ela foi conseguindo fazer com que o aproveitamento das crianças nas atividades de registros gráficos e de leitura melhorassem tanto na estrutura quanto na escuta.

Esse grupo de estudantes que estava cursando o último ano da Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, no ano seguinte ingressaria no primeiro ano do Ensino Fundamental. Para eles, a atenção e a concentração são requisitos fundamentais na fase de alfabetização formal e letramento. Portanto, destaco que as

crianças foram se tornando cada vez mais atentas às solicitações da professora referência, e passaram a realizar as atividades propostas com maior atenção na medida em que eu avançava com as intervenções do yoga.

*Denise como eles estão mais atentos e perceptíveis às minhas propostas! Quando vou contar uma história, eles logo se organizam, sentam com as perninhas cruzadas de índio, e sem que eu precise intervir muito e pedir mais de uma vez para que eles prestem atenção. Eles logo já querem saber que história vou contar”!*

*Sabe, Denise, depois que tu começaste o trabalho com as crianças, eles começaram a contribuir nas nossas aulas dizendo: “Profª, quando a gente tá com a profª Denise na hora do trabalhinho, a gente fica assim... paradinho e ‘olhando’ o que ela vai dizer!” E tu vai dizer pra nós como vai ser o trabalhinho?” E isso está fazendo com que as atividades se realizem com mais disciplina e organização. Na verdade, percebo que eles estão mais atentos. Obrigada”!* (Denise Gonçalves, professora titular).

Figura 3 — “Postura do Sábio” e o grafismo do mico-leão-dourado realizado pelas crianças.



Fonte: Caré (2012) e acervo da autora.

Diante da imagem do livro, os registros gráficos foram construídos por movimentos que envolvem a coordenação motora fina, a coordenação visomotora e as relações estabelecidas mentalmente conforme as características anatômicas do animal, sua cor e com seu nome. Algumas crianças registraram, inclusive, o *habitat*/cenário onde o animal vivia. Chama a atenção que uma das crianças literalmente registrou um “leão”, posicionado sobre as quatro patas. A leitura que

análise é que esta criança imaginou esta espécie de macaco como se ele fosse um leão, retratando o que foi o entendimento dela.

Figura 4 — Crianças na “Postura do Sábio”



Fonte: acervo da autora.

A Figura 4 expressa como as crianças iam compondo e construindo mentalmente a imagem do animal. Elas mantinham seus olhos atentos à narrativa sobre cada postura. A descrição de como deveriam executá-las e posicionar seus corpos no espaço, iam compondo mentalmente em suas imaginações o formato físico do animal a reproduzir. Procuravam ouvir atentamente, com curiosidade sobre qual postura seria apresentada e sobre qual bichinho estaria relacionada. Realizavam questionamentos sobre o que iam escutando e, por vezes, desafiavam-se a executar a postura, antes mesmo de ser explicado o passo a passo para a realização. Algumas falas das crianças eram curiosas, outras eram nitidamente expressões de seus conhecimentos prévios:

*Prof., é assim?*  
*Prof.,olha como eu consigo fazer! Tá certo assim?*  
*O mico-leão-dourado é um macaco?*  
*Mas ele é dourado como ouro de verdade?*  
*Ele gosta de comer banana, então.*  
*Todos os macacos comem banana.*  
*Prof., ele é um leão ou um macaco? (comentários dos estudantes).*

A categoria aqui em análise, experiência corporal, oportunizou vivências corporais diversificadas. A cada dia havia uma postura nova, um bicho diferente e de origens diferentes, além de ocorrer um desafio corporal novo, com níveis de

exigências gradativamente mais complexos. Ora os exercícios iniciavam sentados, ora em pé, ora com os pés unidos, ora afastados, ora com os braços ao longo do corpo, ora elevados acima da cabeça.

A cada condução de cada postura havia uma linguagem figurada composta de elementos que poderiam ajudá-los na expressão corporal. Por exemplo, na “Postura do Foguete em Pé”, representa-se a imagem do “coiote”. Era preciso que as crianças conseguissem elevar os braços acima da cabeça, com as mãos unidas, os cotovelos ao lado das orelhas e ficassem na ponta dos pés. Como contribuição, eu lhes dizia: “como se vocês quisessem voar...alçar voo!”. Foram feitas outras expressões figurativas, lúdicas, como: “Nesta postura do ‘Foguete em Pé’ vocês podem se esticar o máximo que puderem em direção à Lua ou mesmo a qualquer planeta que vocês possam pensar em visitar igual a um astronauta”.

Figura 5 — “Postura do Foguete em Pé” e o grafismo realizado pelas crianças.



Fonte: Caré (2012) e acervo da autora.

Os registros gráficos das crianças traziam a interpretação da vivência corporal ligada aos seus sentimentos e à leitura visual, motora e afetiva do animal que estavam representando. A ideia era que se colocassem no lugar daqueles animais como se fossem um deles: a simbologia estava, portanto, vinculada à imaginação.

Figura 6 — Crianças na “Postura do Foguete em Pé”



Fonte: acervo da autora.

Paralelamente à experiência corporal, as crianças iam conversando e verbalizando seus conhecimentos sobre o assunto e sobre o tema da pesquisa. A exemplo disto, lembro do primeiro encontro na sala de aula com as crianças, quando observei alguns movimentos e falas que provavelmente surgiram do ambiente familiar. Percebi que os pais haviam conversado com as crianças sobre o que iria começar a acontecer nas aulas da escola quando eu iniciasse a pesquisa.

Quando me apresentei aos estudantes para realizar as primeiras observações, eles logo vieram me dizer: *“eu sei o que tu tá fazendo aqui... tu veio para fazer yoga”*; *“eu sei o que é yoga...é fazer assim com as mãos, fechar os olhos e ommmmmm”*, e emitiram o som como o de um mantra.

Este pequeno trecho das falas das crianças demonstra que eles tinham conhecimento ou alguma noção prévia sobre o que seria tratado ao longo da pesquisa. Da forma como foi, possivelmente ouviram seus pais comentarem em casa sobre a reunião realizada antes do início do yoga em sala de aula. Algumas crianças estiveram presentes junto de seus pais e escutaram minhas explicações sobre a pesquisa. Portanto, havia um sentimento de pertencimento em relação à minha presença na sala de aula. Eles faziam questão de demonstrar que eles já sabiam o que eu iria fazer ali a partir daquele dia.

Um dos primeiros sinais de que as crianças demonstravam disposição e aceitação para a realização deste trabalho ocorreu na primeira intervenção, quando apresentei a literatura sobre o assunto, bem como o livro *“verde”*, o qual continha a

imagem do “*tigre-de-bengala*”, o que gerou curiosidade nas crianças. A partir daquele momento, o livro de João Caré (2012) foi efetivamente o elemento disparador da curiosidade, do interesse e da motivação das crianças pelo yoga dos bichos, tema que envolveu este trabalho de pesquisa.

Os detalhes da capa do livro, a postura ilustrada nela e o bicho em destaque causaram “burburinho” e conversas colaterais curiosas entre as crianças geraram questionamentos e demandas imediatas no desejo de obterem respostas a todas as suas curiosidades sobre o assunto. Alguns estudantes já queriam “adivinhar” o que iríamos fazer, verbalizando:

*Nós vamos meditar?  
Nós vamos imitar este bicho aí do livro?  
Eu conheço este bicho, é um tigre. Mas um tigre que imita pessoas?*  
(comentários dos estudantes).

Na medida do possível fui respondendo ao que ia surgindo como perguntas no grupo, mas era preciso saber conduzir cada momento e cada intervenção para que as crianças pudessem entender o significado de cada dia em que eu estaria na companhia deles.

Ao iniciar a primeira intervenção e após apresentar o livro *Aprendendo com os bichos: yoga para crianças*, questionei os estudantes se eles sabiam o que era yoga, se sabiam o que era yoga dos bichos e se por acaso já teriam ouvido falar desse assunto. Alguns responderam:

*Eu acho que yoga seja para se exercitar e bom para a saúde!  
Um negócio que a gente pode fazer ponte, exercícios físicos; pode fazer crescer; pode dar força.  
Pode ficar magro?  
Eu acho que yoga é para a gente descansar; pode ficar forte.  
É para ficar forte, fazer torção... a gente precisa ter respiração calma.*  
(comentários dos estudantes).

As falas das crianças ilustram um cenário claro de que ninguém desconhece totalmente das coisas. Alguma noção já existia sobre o assunto apresentado e sobre o que ele despertava nas memórias dos estudantes; ou seja, tratava-se de um conhecimento pré-existente.

Para o desenvolvimento do trabalho, criei com os estudantes uma rotina de início para as nossas aulas. Reuníamos-nos em círculo, sentados no chão sobre almofadas e com as pernas cruzadas para que as crianças pudessem se sentir mais

confortáveis. Esses elementos sutis, ao meu olhar, já poderiam, inicialmente, fazer com que as crianças estivessem experienciando suas potencialidades corporais, percebendo que seus corpos ocupam um determinado espaço e que este espaço pode ser identificado. Minha intenção era que não sentissem dores ou mesmo qualquer desconforto em função da postura. Os pequenos detalhes iniciais de cada intervenção iam construindo uma atmosfera mais tranquila e acolhedora para as nossas aulas.

Figura 7 — Roda de conversa.



Fonte: acervo da autora.

Nesse círculo ou roda de conversa inicial, as crianças movimentavam-se por meio de gestos, querendo demonstrar algum conhecimento na tentativa de conceituar o yoga. Nesta faixa etária, as crianças são basicamente corporais: querem mostrar o que sabem e como se faz, ao mesmo tempo que verbalizam o tempo todo seus conhecimentos sem deixar escapar um só detalhe de suas vivências.

Como no dito popular, “*o corpo fala*”, e diante das crianças isso se comprovou. Sentimentos puros são despertados por meio do corpo. Elas pulam, literalmente, de alegria. Abraçam fortemente a mim e aos colegas. Expressam literalmente seus sentimentos por meio do corpo. Por meio das expressões corporais, pude perceber se havia disposição de participar das minhas intervenções ou não. Se houvesse um desentendimento entre crianças, era demonstrado por expressões faciais, verbais e corporais, o que nos leva a constatar que tudo perpassa pelo corpo nos diferentes sentimentos.

Ao abrir a primeira página do livro, os olhos das crianças ficavam atentos ao movimento e ao bicho que a ilustração propunha. Foi como um passo de magia para a imaginação: cada um deles tinha um olhar curioso e atento, levando o pensamento além do estímulo visual, pois já estavam pensando em como executariam a postura. A cada ilustração apresentada tinha-se um bicho diferente, um movimento diferente, uma expressão diferente, e também, um desejo forte de imediatamente imitar e reproduzir aqueles movimentos.

Foi preciso utilizar algumas estratégias para que as crianças conseguissem ouvir a parte introdutória da história contada no livro para depois partirem para a execução das posturas. Demos continuidade ao criar algumas regras e combinações simples para uma boa convivência durante o período de realização do trabalho.

A primeira combinação ou regra foi: *“saber esperar a sua vez de falar”*, o que poderia ser sinalizado com a elevação do dedo indicador de qualquer uma das mãos; a segunda regra foi *“escutar atentamente a fala da professora e de seus colegas”* para então poderem fazer alguma intervenção, contribuição ou mesmo questionamento; a terceira regra era *“saber esperar o sinal do apito ou, por vezes, o comando de voz da professora”*, para então executar a postura do dia; a quarta regra era *“avisar quando necessitasse ir ao banheiro”*, isto durante o tempo em que estivéssemos ouvindo as informações contidas no livro ou mesmo realizando alguma das posturas. Seriam momentos de necessidade e que precisariam do meu consentimento para se ausentarem por alguns minutos. Se não houvesse estas combinações, as crianças iriam querer fazer tudo ao mesmo tempo e todos juntos. Foi importante realizar esses ajustes, pois as “regras” funcionaram muito bem e tornaram o trabalho prático organizado.

Figura 8 — Cumprindo regras e combinações.



Fonte: acervo da autora.

Nessa categoria as crianças esmeraram-se para aproveitar todas as oportunidades de vivência corporal oferecidas. Mesmo tendo de fazer uso de combinações, as crianças, foram apresentando movimentos mais precisos e dominando os deslocamentos no tempo e no espaço, conseguindo conquistas significativas em seu desenvolvimento motor.

Carré (2012, p. 7) comenta que pensou em desenvolver uma metodologia que gerasse aprendizagem sobre o próprio corpo, em que o praticante pudesse desfrutar de momentos de relaxamento, tranquilidade, atenção, concentração e reconhecimento do corpo que habita. O autor escreve o seguinte: “Espero que você se divirta!” (Caré, 2012, p. 7); assim, além de toda a vivência corporal que o livro propõe, o autor ainda se preocupou em despertar no leitor o sentimento de alegria!

### 5.1.2 Segunda categoria de análise: experiência visomotora

Essa categoria de experiência visomotora exerce uma função desencadeadora das observações e percepções das crianças diante do que será experienciado. Segundo Hurtado (1987, p. 16-17):

[...] a idade pré-escolar e escolar apresenta alternâncias de relativo equilíbrio e desequilíbrio: há ritmos de predominância da atividade introvertida em oposição à extrovertida, do lar em oposição à escola, dos interesses individuais em oposição aos interesses coletivos, das habilidades motoras finas em oposição às motoras amplas, das mudanças num e noutro sentido e dos controles sutis dos movimentos oculares, mostrando que a criança se ajusta e se desenvolve de acordo com a idade cronológica e com as características bio-psico-físico-sociais.

Por ser abrangente torna-se importante, pois contribui nos avanços psicomotores e no conhecimento de suas potencialidades mentais, cognitivas e motoras. Na escola de Educação Infantil assim como em fases que antecedem a idade escolar obrigatória, as crianças já exercitam a coordenação visomotora. Antes mesmo de ingressarem na escola, isto acontece de forma espontânea, não sistematizada.

Movimentos simples ilustram essa capacidade, como: acompanhar um adulto se deslocando no espaço com os olhos e retornar o olhar; observar um objeto, levar as mãos até ele e colocá-lo na boca, ou colocá-lo em cima de um móvel; jogar um objeto no chão, observar a queda e retornar à posição inicial de observação; são movimentos espontâneos que caracterizam a coordenação visomotora. Trata-se de observar e usar as informações visuais sobre o que se observa. Falas relacionadas a estes movimentos surgiam espontaneamente como: “*Profª, me empresta a cartinha pra eu olhar? Quero desenhar bem igualzinho!*”, “*Não sei fazer, profª, quero olhar no livro!*” (comentários de estudantes).

Figura 9 — Menino olha para a carta e reproduz a imagem.



Fonte: acervo da autora.

É na escola, por meio de diferentes atividades ofertadas, dirigidas ou mesmo de livre escolha, que as crianças começam a adquirir esta habilidade de forma sistematizada, as quais integram movimentos corporais provocados pelas informações visuais. Atividades de leitura, de expressão corporal, jogos, brincadeiras envolvendo movimentos naturais ou recreativas orientadas, são exemplos de atividades que contribuem para a sistematização dos conhecimentos. Como afirma Freire (1989, p. 2):

Uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacile diante das dificuldades, mas se sinta motivada, com seus recursos atuais, a superá-las, garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento.

Portanto, o professor precisa pensar de forma organizada o que deseja ensinar, alicerçado em intencionalidades para oportunizar experiências às crianças que gerem conhecimentos mais complexos.

Esta habilidade conceituada como coordenação olho-mão pode ser ampliada para a coordenação motora ampla, ao se utilizar das percepções visuais para movimentar o corpo nas diferentes dimensões. Segundo Silva; Giannichi (1995, p. 37-38),

O desenvolvimento da coordenação motora realizado de forma planejada e sistemática, fundamentada em uma metodologia diferenciada científica, apesar da necessidade de esclarecimentos, torna-se necessário em função dos benefícios não só para o esporte, como também para o dia a dia, trabalho e lazer.

Outro exemplo da coordenação olho-mão pode ser mencionado sobre algo que ocorre logo nos primeiros anos de escolaridade formal: quando as crianças vão realizar uma cópia do quadro branco. Primeiro precisam olhar para o quadro, depois é preciso observar o que está escrito nele, para então reproduzirem em seus cadernos, movimentando a cabeça e os olhos para ler e escrever. Trata-se de um importante exemplo de coordenação motora e visomotora.

Nas intervenções realizadas durante a pesquisa, num primeiro momento as crianças precisavam observar a postura do yoga no livro de João Caré; num segundo momento, precisavam observar a demonstração da mesma postura realizada pela professora pesquisadora e, num terceiro momento, executar a postura.

Os movimentos realizados de forma organizada foram se tornando sistemáticos a cada intervenção, possibilitando a metodização das aprendizagens e o desenvolvimento gradativo da coordenação motora e visomotora relacionado ao yoga dos bichos.

Vale-se da premissa que as crianças nesta fase da vida estão em pleno processo de construção de conhecimentos, de habilidades motoras e desenvolvimento cognitivo. Pode-se dizer que tudo que propomos eles são capazes de aprender e, ao longo de seu amadurecimento, vão aperfeiçoando. Com um pensamento mais maduro, conceitual e figurativo, eles têm a oportunidade de conhecer melhor o seu corpo, o ambiente e de se expressarem “brincando”.

Assim, agregar sentidos aos movimentos faz com que as crianças desfrutem e identifiquem-se consigo mesmas, além de conhecerem e de expressarem o seu mundo por meio do yoga dos bichos.

### **5.1.3 Terceira categoria de análise: experiência mnêmica**

A categoria de experiência mnêmica surgiu praticamente desde o primeiro contato com o grupo no período das observações. Quando cheguei no grupo, uma das estudantes verbalizou: *“Eu sei quem tu é! Eu sei o que é yoga! É assim ‘ommmmmmm’! Minha mãe me falou em casa que tu vai fazer yoga com a gente”* (comentários da estudante).

Essas expressões remeteram-me à experiência mnêmica. De alguma forma e por algum meio essa criança havia escutado falar sobre o assunto, e minha “figura” fez com que ela relacionasse o tema à pessoa. Trata-se de uma expressão simples verbalizada, em que a memória aparece representada como uma lembrança.

Para Gazzaniga e Heatherton (2005, p. 216), **memória** é “a capacidade do sistema nervoso de adquirir e reter habilidades e conhecimentos utilizáveis, permitindo que os organismos se beneficiem da experiência”. No caso da categoria em análise, se não fossem as capacidades da memória de adquirir e reter informações, os indivíduos necessitariam diariamente reaprender a realizar tarefas do cotidiano tão simples como escovar os dentes, amarrar os sapatos, pentear os cabelos, cozinhar, entre outros. Como consequência, eles não se beneficiariam de novas experiências para conectar aquilo que já sabem fazer, com novas informações, na medida em que haveria necessidade constante de reaprender ações e fatos já vivenciados.

Este significado de memória muito se relaciona com a experiência vivenciada pelos estudantes com a aplicação da pesquisa. A própria literatura, utilizada como meio de verificar o desenvolvimento da corporeidade das crianças com o yoga dos bichos, despertou ao longo do processo as capacidades desses estudantes em reter as informações específicas do yoga dos bichos, os movimentos e as expressões corporais tanto do yoga quanto dos animais das posturas apresentadas no livro de João Caré (2012).

Cada intervenção planejada no projeto de pesquisa e aplicada em campo levava às crianças a manifestarem algo já vivido (conhecimentos prévios) ou mesmo durante a pesquisa de forma cumulativa, pois já haviam retido habilidades e estavam utilizando esses conhecimentos. Entendo que essas vivências que vinham às suas memórias já estavam conectadas a aspectos relacionados às memórias afetivas, visuais, auditivas, táteis que, na maioria das vezes, vêm manifestadas por meio dos órgãos dos sentidos.

Na segunda intervenção, por meio dos questionamentos da professora pesquisadora, surgiam as memórias sobre o tema em estudo. Por exemplo:

— *Crianças, vocês se lembram qual foi a postura trabalhada ontem? Qual bichinho estava relacionado a ela? Vocês se lembram como se faz?*  
— *Do macaco leão!* — *respondeu uma criança.* (comentários dos estudantes).

Alguns lembravam e logo executavam a postura do dia anterior. Outros verbalizavam como se fazia a postura. Outros reproduziam a postura por terem observado os movimentos de seus colegas e os imitavam. E ainda tinham outros que realizavam as duas ações ao mesmo tempo, tanto verbalizavam quanto executavam a postura.

Figura 10 — Crianças imitando os gestos da pesquisadora.



Fonte: acervo da autora.

O ato de imitar fazia parte das representações das crianças. Havia um momento inicial, seguido da compreensão do que haviam observado no livro, na tela interativa e nas conversas explicativas da postura, para então, num momento seguinte, executarem a postura propriamente dita.

Queriam mostrar todos os dias que eles sabiam o que havíamos trabalhado, como e por quê. Foram momentos de interação e de troca de experiências que gradativamente foram construindo e apresentando resultados surpreendentes.

As reações das crianças eram diferentes e em diferentes direções. Uns perguntavam o que íamos aprender naquele dia. Outros queriam relatar o que haviam feito em casa. Outros queriam saber qual seria o “bicho do dia” que iríamos estudar.

*Profª, hoje qual bicho a gente vai conhecer?  
Eu vi no livro verde que tem muitos bichos!  
Profª, olha como eu sei fazer o bicho macaco dourado!* (comentários dos estudantes).

Assim a pesquisa foi se constituindo a cada dia. O sentimento das crianças era uma mistura de curiosidade com sensações, sentimentos e emoções como: ansiedade, alegria, “friozinho na barriga” e, principalmente, um desejo e disponibilidade de participar das intervenções.

Percebi, no que diz respeito a esta categoria, que as crianças demonstravam segurança no que verbalizavam e no que executavam. Como se o fato de lembrarem o que já havia sido trabalhado lhes pertencesse. Havia, portanto, um sentimento de pertencimento. A cada postura do yoga dos bichos que lhes era apresentada, mais seguros se tornavam. Um processo gradativo de domínio corporal, concentração, atenção, equilíbrio, flexibilidade, agilidade iam compondo suas memórias e permitindo expressões mais complexas.

A literatura de João Caré (2012) foi o alicerce do princípio formativo na pesquisa, estímulo de memória que provocou as crianças a desejarem repetir cada postura e a relembrar cada uma, partindo para a expressão física, por meio de gestos e falas que comunicavam suas aprendizagens.

Ao final da pesquisa realizei uma retrospectiva com as crianças, desde o início das intervenções, com o auxílio do livro de João Caré, até o final, postura por postura. E, a cada página virada do livro, eu questionava:

— *Que bichinho é este?*  
— *É o macaco dourado*” — disse um dos alunos.  
*Outro respondeu:*  
— *É o mico-leão-dourado!*  
— *E porque ele é dourado?*  
— *Porque ele é amarelo!* — respondeu outro. (trecho de diálogo entre a pesquisadora e os estudantes.

Da página 08 à página 38 do livro *Aprendendo com os bichos: yoga para crianças* (Caré, 2012) os participantes foram sucessivamente identificando e verbalizando qual bichinho estavam vendo nas imagens. Gradativamente realizavam novamente a postura referente a cada página; foram relembrando como havia acontecido no dia em que havíamos estudado tal postura. Uns lembravam-se apenas do bichinho, outros lembravam-se do nome da postura; já outros lembravam até do nome da postura em indiano.

Como finalização e ilustração desta categoria, nada melhor do que eu ter realizado este exercício de memória visual, auditiva e corporal.

#### 5.1.4 Quarta categoria de análise: experiência de atenção/percepção

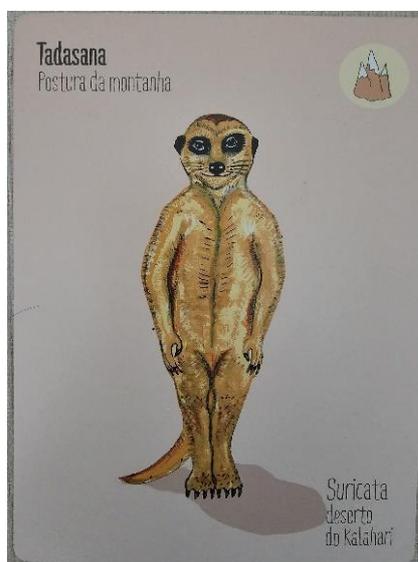
A cada dia de intervenção era apresentada uma postura e um bicho do Yoga. O que mais motivava as crianças era saber qual bicho estava relacionado a postura. Os olhos ficavam atentos ao livro “Yoga dos Bichos”. Conforme eu ia lendo e contando para o grupo as características do bicho mais curiosos eles ficavam. Os questionamentos iniciais movimentavam os pensamentos das crianças que de imediato erguiam o dedo indicador para cima pedindo a palavra. Este gesto de erguer o dedo indicador para cima quando desejassem falar havia sido combinado com o grupo no início dos trabalhos com a pesquisa. Nas falas das crianças consigo fazer uma mostra de como isso acontecia: “Olhem para o livro: o nome deste bicho é ‘estranho’, eles vivem em grupos grandes, apoiam-se nas patas traseiras para enxergar melhor o que acontece ao seu redor” (Caré, 2012, p. 11).

Observando a imagem atentamente e ouvindo as minhas explicações, alguns se desafiavam a responder: *“Eu sei, eu sei, parece um gato porque ele tem bigodes”*. Fui ampliando as informações sobre o bichinho dizendo: *“É da ‘Postura da Montanha’: quando nos colocamos em pé, corpo reto (para ereto) os pés bem juntinhos sentindo que eles tocam bem o chão. Ele vive no deserto de Kalahari, que vocês viram na tela interativa. O nome dele começa com ‘S’”*.

*Essa letra tem no meu nome profª!  
É o Suricata, profª. Tu já tinha nos dito porque é difícil da gente saber!  
Ele tem garras e ele faz assim para cavar!  
Ele tem garras, faz buraco e pode sair do outro lado; ele também protege os filhotes!  
Ele tem dentes afiados e garras que pode escalar e nadar! (comentários dos estudantes).*

Estas falas representam o momento em que eu, de posse do livro, realizava a leitura e informava-lhes sobre as características dos animais, como deveria ser posicionado o corpo para a realização da postura, e na sequência eu fazia questionamentos levando-os a pensarem, imaginarem e responderem conforme a leitura visual que eles iam fazendo da imagem que estavam observando no livro. Era preciso que estivessem atentos para conseguirem descrever as imagens e a forma como tal imagem havia os “tocado”. A “Postura da Montanha” era uma posição básica que dava início a outras, como por exemplo, a “Postura do Foguete em Pé” (coiote), “Alongamento Frontal” (avestruz) e “o Giro do Elefante” (elefante asiático).

Figura 11 — “Postura da Montanha”, suricata.



Fonte: acervo da autora e Caré (2012).

Figura 12 — Registros gráficos do suricata realizados pelas crianças



Fonte: acervo da autora.

Percebe-se nesta categoria uma sintonia com as anteriores, pois para a execução das posturas havia uma preparação, uma rotina nas intervenções. Ou seja, um início, um desenvolvimento e uma finalização, da primeira postura até a última.

Eu buscava as crianças na sala de aula e nos deslocávamos para um espaço chamado espaço das artes ou para a sala multiuso. O ambiente era preparado por mim antes de as crianças chegarem, de modo com que ficasse confortável, com almofadas e no formato de um semicírculo. A atmosfera tornava-se aconchegante e acolhedora, contribuindo para que despertasse ainda mais a curiosidade, gerando atenção no assunto que iria ser trabalhado e o interesse em novas descobertas.

Eles eram conduzidos por mim e ao entrarem nesses espaços eram convidados a escolher um lugar para se sentar, para que então pudessemos começar as sessões do yoga dos bichos. Era dado início com a seguinte pergunta: “Vocês imaginam sobre qual bichinho vamos aprender hoje?”. Alguns se arriscavam a dizer, mas a maioria esperava para saber, pois não se tratava de qualquer bichinho que lhes viesse à mente, mas sim daqueles que faziam parte do livro de João Caré (2012).

A segunda postura apresentada para as crianças foi a “Postura da Montanha”, relacionada ao suricata, a qual comentei anteriormente. Tratava-se de um animal diferente para eles, talvez até fora do conhecimento cotidiano dessas crianças. Entretanto, neste contexto, não poderíamos desprezar os conhecimentos prévios dos estudantes. Foi então, que em um determinado momento, um dos alunos verbalizou que já conhecia o suricata: “*Eu conheço, eu já vi no Beto Carreiro. Tem no Beto Carreiro. Ele faz um buraco e sai do outro lado e tem garras, por isso, e protege os filhotes*”, comentou.

Esta fala ilustra a experiência mnêmica, visual e motora deste estudante, pois ao verbalizar sua experiência, gesticulava como se estivesse cavando igual ao Suricata, além de mostrar que tinha conhecimento prévio sobre o que iríamos tratar na nossa intervenção. O que parecia ser difícil para esta faixa etária surgiu com naturalidade e espontaneidade.

A postura em questão seria como a posição inicial para outras posturas apresentadas no livro de João Caré (2012). Com a intenção de que houvesse atenção e de que as crianças fossem capazes de se sensibilizar com os preparativos para a execução das posturas, era por meio do suricata que dávamos continuidade as demais posturas.

Posicionados com os pés unidos, os braços ao longo do corpo, os ombros retos e os olhos fechados, iniciávamos os exercícios de respiração diafragmática. Inspirando pelo nariz e expirando pela boca. O silêncio tomava conta do ambiente: só era possível ouvir os ruídos de fora, o que me fazia observar que, mesmo com ruídos extras, as crianças mantinham-se na “Postura da Montanha” (suricata). Havia uma atmosfera de atenção e concentração, e eles mantinham-se calmos. Era possível repetir mais de uma vez o mesmo exercício sem que o grupo se dispersasse.

Terminados os exercícios iniciais, sentávamo-nos no chão, quando então era introduzido o assunto do dia, a postura e o bichinho a ela relacionado. Por dezesseis posturas, em dezesseis dias, a rotina era praticamente a mesma. As crianças demonstravam segurança às minhas intervenções exatamente por terem passado a conhecer a rotina de início, desenvolvimento e fim das nossas atividades.

Por meio desse conhecimento da rotina das intervenções, de como começavam nossas aulas e de como terminavam, o que era demonstrado por eles em seus gestos e atitudes, as crianças apresentavam os resultados esperados em relação às experiências categorizadas.

#### **5.1.5 Quinta categoria de análise: experiência cognitiva – ensino de Ciências.**

Na experiência cognitiva, o yoga dos bichos alavancou para o ensino de Ciências deste grupo de estudantes. Reunida uma série simples de yoga, relacionada por Caré (2012, p. 7) aos movimentos de alguns animais, os estudantes ao seguirem as orientações de como executar cada postura foram capazes de aprender sobre seus corpos, interrelacionar seus corpos com os movimentos dos animais selecionados que constavam na literatura de Caré, assim como foram convidados a desfrutarem de momentos de relaxamento, descontração e tranquilidade, o que no dia a dia escolar nem sempre é ofertado.

A experiência cognitiva vivenciada de maneira lúdica e divertida ocorreu com o aprendizado sobre os animais, com o encantamento das ilustrações do livro que, por vezes, faziam com que os estudantes se divertissem com as posições muitas vezes inusitadas para as espécies apresentadas.

Além das espécies animais, cada postura vinha acompanhada de um nome em indiano que também causava divertimento nas crianças. Por vezes os nomes das posturas eram engraçados para eles, e eles queriam repetir em voz alta cada postura

neste idioma tão diferente. A exemplo disto, a “Postura do Sábio”, *Siddhasana*, cujo animal é o mico-leão-dourado, animal que corre risco de extinção. Mas qual o significado do termo “extinção”? Este foi um dos questionamentos lançados às crianças. Alguns se arriscavam em responder: “*extinção é não pensar mais?*”. Outro aluno respondeu: “*Vai deixar de existir?*” Ao mesmo tempo que respondiam de forma espontânea e destemida, faziam-no com outra pergunta, justamente pela incerteza de suas respostas. Eis aqui, nestas análises, o senso crítico e as dúvidas sobre se o que estavam respondendo era “certo” ou “errado”.

Não existe “certo” ou “errado” quando estamos desenvolvendo um projeto de estudo. Segundo Hernández (1998, p. 62) “...o que se pretende desenvolver com um projeto é buscar a estrutura cognoscitiva, o problema eixo, que vincula as diferentes informações, as quais confluem num tema para facilitar seu estudo e compreensão por parte dos alunos”. O yoga, como cita (Caré, 2012, p. 6), “quando surgiu na Índia, veio como um modo de aquietar o coração e a mente das pessoas, pois estas sempre estavam em estado pensante e em atividade”.

No caso dos participantes desta pesquisa, procurei apresentar o yoga dos bichos como um tema lúdico, divertido e curioso, abrangendo corpo e mente, tocando sensivelmente seus modos operantes corriqueiros e sistemáticos, em momentos vivenciados. Procurei oportunizar momentos em que seus corpos saudáveis e ao mesmo tempo ágeis e fortes experienciassem suas emoções e pensamentos, gerando aprendizagens concretas sobre o corpo e a sua relação com o mundo, além do conhecimento científico sobre os animais envolvidos nessas práticas.

A apropriação dos alunos sobre o tema “yoga dos bichos” ocorreu quando a cada postura apresentada, havia uma relação com um animal envolvido. Animais de espécies diferentes, de diferentes regiões geográficas, de *habitat* específicos, hábitos alimentares diferenciados, modo de se locomoverem, ampliando, portanto, os conhecimentos científicos desses estudantes.

As características dos animais oportunizavam um conhecimento anatômico quanto a número de patas, estrutura corporal, se tinham pelos, asas, penas, e até mesmo um conhecimento matemático. As crianças puderam classificar os animais em domésticos, selvagens e aquáticos. E, para além desses conhecimentos, houve um envolvimento com os aspectos subjetivos relacionados ao comportamento e à sensibilidade de cada animal em suas características: como interagem com o meio, seus hábitos e movimentos específicos.

No livro de Caré (2012), as ilustrações são estilizadas, por vezes engraçadas, diferentes da realidade. Por este motivo, a cada apresentação de um animal e postura, era apresentada a imagem do livro em questão, bem como a imagem real na tela interativa ou mesmo no aparelho de celular. Com o uso destes recursos era possível mostrar às crianças o ambiente onde cada bicho vivia, como se movimentavam, o que comiam, e suas interações com o meio.

Nesta categoria, como nas outras, fui explorando o tema de diversas maneiras, utilizando os recursos disponíveis, como: tela interativa, acesso à internet, imagens do livro, sons, e como ponto principal, o corpo. Em todas as intervenções utilizei questionamentos, imagens, gestos, pois ao executarmos cada postura eu instigava às crianças a espontaneamente emitirem os sons dos animais em estudo, os gestos, os movimentos mais amplos e até mesmo os mais minimalistas.

A exemplo de estímulos geradores das aprendizagens das crianças, foram os questionamentos realizados, como por exemplo: “*Vocês já conheciam o mico-leão-dourado*”? No mesmo momento alguns erguiam o dedo indicador para responder: “*É um macaco dourado*”. Outro respondeu: “*É um macaco que mora nas cavernas*”. Outro ainda disse: “*É um leão dourado*”. Nesta última resposta a criança fez uma relação da juba do leão, ao nome dado ao animal e a imagem do mico-leão-dourado, pois a pelagem do mico-leão-dourado em torno de sua cabeça pode parecer uma juba, e ao fato de a palavra “leão” compor o nome do primata.

Outros conceitos ao longo da literatura de Caré foram passíveis de aprendizado pelos estudantes. Quando o autor usa um vocabulário que exige explicações para as crianças, ocasionava no grupo questionamentos. Conceitos como: *deserto, floresta, urbano, jaguetê como sinônimo de onça-pintada, folhas tenras e centímetros como unidade de medida* foram importantes de modo a concretizar tais conhecimentos para uma melhor compreensão das crianças. Tais conceitos foram concretizados por meio de imagens, ilustrações, material de contagem (tampinhas de garrafa PET) e vegetação para ilustrar “as folhas tenras”.

Como citei anteriormente, em Hernández “a ideia fundamental de um Projeto como forma de organizar os conhecimentos é que os alunos se iniciem na aprendizagem de procedimentos que lhes permitam organizar a informação, descobrindo as relações que podem ser estabelecidas a partir de um tema ou de um problema.” (1998, p. 89). A exemplo de todos os conceitos e do tema desenvolvidos, utilizou-se o corpo como meio de expressão.

Ao realizar as posturas do yoga dos bichos, gerou-se motivação e desafiou-se o grupo no processo individual de desenvolvimento das capacidades físicas, como: equilíbrio (Figura 13), flexibilidade (Figura 14), agilidade (Figura 15), força (Figura 16), resistência (Figura 17), e a coordenação motora (ampla e fina) (Figura 18 e 19, respectivamente). A lateralidade também foi experienciada ao longo de todo o processo (Figura 20).

Para ilustrar as capacidades físicas citadas, apresento logo abaixo, uma figura representativa para cada capacidade, de modo que seja possível aproximarmo-nos ao máximo do que significou para estes estudantes estas vivências: o quanto eles foram capazes de se entregar à execução de cada uma dessas capacidades e de demonstrar as suas potencialidades.

Figura 13 — Equilíbrio representado na “Postura Cabeça no Joelho” (animal flamingo).



Fonte: acervo da autora.

A concentração exercida na figura 13, do equilíbrio, fez com que esta criança se sentisse segura no momento da execução.

Figura 14 — Flexibilidade representada na postura “gesto da saudação” (animal hipopótamo).



Fonte: acervo da autora.

Como é possível observar na Figura 14, as crianças mantiveram-se na postura, na mesma posição, por cerca de 30 segundos. Para esta faixa etária, a flexibilidade é facilmente treinável e se une à resistência, o que os ajuda a se manterem imóveis.

Figura 15 — Agilidade (presteza) representada na “Postura do Triângulo” (animal calango (coordenação motora ampla).



Fonte: acervo da autora.

Observem que esta criança realiza uma flexão de tronco, seguida de uma rotação e de uma elevação de braço. O olhar está direcionado para a ponta de seus dedos da mão direita. Este movimento exigiu concentração, mas a agilidade é o que lhe representa.

Figura 16 — Força representada pela “Postura do Gafanhoto” (animal Gafanhoto).



Fonte: acervo da autora.

A força é uma capacidade física que está presente em todas as outras. O corpo como um todo exerce uma força para que a postura possa ser realizada. Na Figura 16 a criança é exigida a exercer uma força nos membros superiores e inferiores e manter a cabeça erguida, ao mesmo tempo. A postura exigia um controle corporal por completo. Apesar da complexidade da postura, tal tarefa foi executada pelos estudantes com prontidão.

Figura 17 — Resistência representada na “Postura do Barco”, (animal macaco de nariz achatado).



Fonte: acervo da autora.

A resistência, atrelada à força e à concentração, apresenta na “Postura do Barco” o quanto as crianças foram capazes de se desafiar e se divertirem ao mesmo tempo. A tarefa foi executada com sucesso e alegria.

Figura 18 — Coordenação motora fina representada pela capacidade realizar o grafismo e apreender o lápis em movimento de pinça.



Fonte: acervo da autora.

Figura 19 — Lateralidade representada pela “Postura do Guerreiro” (animal jaguaretê).



Fonte: acervo da autora.

Na prática do yoga dos bichos, utilizada como meio para o desenvolvimento da corporeidade, os estudantes ampliaram seus conhecimentos explicitados nestas cinco categorias e ilustrados nas figuras dispostas anteriormente.

Conforme Santos (2016, p. 195):

As relações que o homem estabelece com a sua corporeidade na sociedade contemporânea se materializam na atualidade, representando uma visão de mundo dualista e mecanicista que reduz o homem a sua racionalidade, fragmentando-o a si mesmo ao negar o que é próprio da condição humana, porém não palpável – a sua subjetividade, sensibilidade e capacidade de refletir a respeito de suas próprias ações.

Para elucidar o que Santos afirma, as crianças foram colocadas em situações de reflexão sobre as suas próprias ações quando, ao final de todas as intervenções, eu as questionavam sobre o que haviam sentido após a prática de cada postura do yoga dos bichos.

Na “Postura Yogui Dormindo”, por exemplo, que foi representada pelo animal condor-dos-andes, algumas falas curiosas das crianças surgiram sobre os seus sentimentos diante da prática corporal:

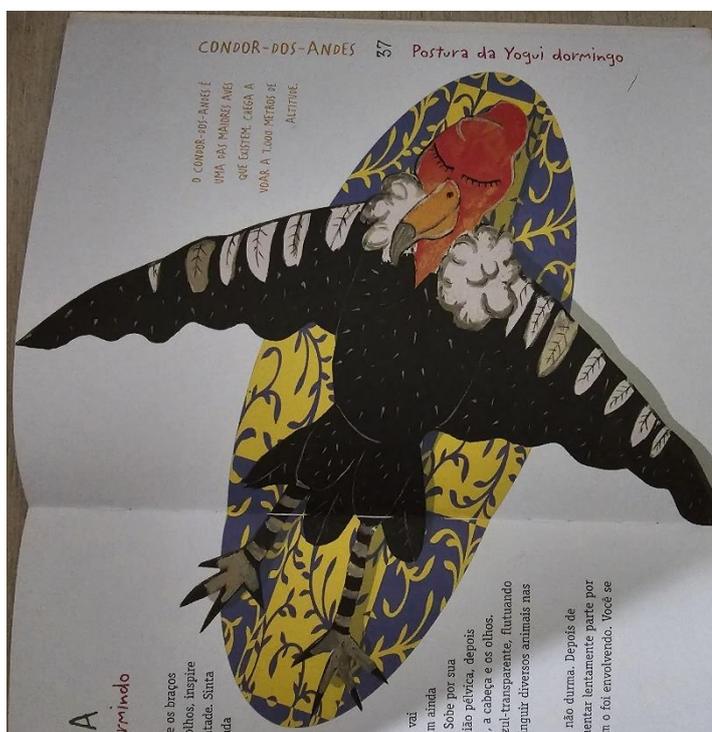
*M – Eu me senti voando até 6 mil metros.  
 LI – Me senti voando a mil metros.  
 L – Me senti um pássaro voando.  
 Na – Me senti voando.  
 LM – Me senti comendo minhoquinhas.*

*D – Me senti que eu estava logo nas alturas.*  
*JN – Me senti forte.* (comentários dos estudantes).

Nas falas dos participantes ficou perceptível o quanto eles foram assimilando gradativamente o significado de conceitos objetivos e subjetivos. Por meio das intervenções realizadas, foram conseguindo pensar sobre o que vivenciaram e conseguiram externalizar seus sentimentos em relação ao bem-estar que essas práticas corporais lhes proporcionaram, além do conhecimento relacionado à vida animal.

Ou seja, as crianças passaram a relacionar os movimentos corporais ao animal que representava a postura executada. Esta aprendizagem está demonstrada nas expressões verbais destas crianças, como, por exemplo de “D” - “*Me senti que eu estava nas alturas*”. O condor-dos-andes vive nas montanhas, então para esta criança as montanhas são altas e, por isso, esse sentimento de voar. Tais conceitos desenvolvidos ao longo das intervenções, com cada postura e animal, geraram aprendizagens como esta do “Yogui Dormindo”, por serem altas as montanhas, “D” sentia-se nas alturas.

Figura 20 — Crianças concentradas na “Postura Yogui Dormindo” (animal condor-dos-andes) (Caré 2012).





Fonte: acervo da autora.

Os participantes permitiram-se usufruir desta vivência corporal em um nível alto de concentração, visto que ao término do momento descreveram suas sensações, colocando-se no lugar dos animais, como se um deles fosse.

As crianças foram progressivamente apropriando-se das posturas por meio da expressão corporal. Ao mesmo tempo, foram dominando conhecimentos sobre cada um dos dezesseis animais representados no livro e construindo conhecimentos por meio de conceitos advindos dele. Na literatura *Aprendendo com os bichos*, é apresentado aos leitores, o nome das posturas em português e em indiano, os conhecimentos geográficos por meio do *habitat* de cada animal, que são oriundos de diferentes regiões do mundo, contendo informações específicas da fauna, do modo de vida, das características físicas, da alimentação e da sobrevivência em diferentes *habitats*.

Portanto, os resultados desta prática foram além de uma experiência lúdica e divertida. Aprender com os bichos permitiu que essas crianças enxergassem diversidade de espécies, origens geográficas e comportamentos, oportunizando o desenvolvimento da consciência ecológica e da compaixão por todas as formas de vida.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são apresentadas as considerações finais da minha dissertação que teve como tema principal de investigação o desenvolvimento da corporeidade no contexto da Educação Infantil por meio do yoga dos bichos. Tratou-se de uma proposta de pesquisa caracterizada como experimental-descritiva e de caráter hermenêutico, que se valeu da ATD como meio de análise dos dados coletados.

O desejo de trazer este tema foi o de apresentar uma possibilidade de estudo dos movimentos e dos comportamentos relacionados a uma seleção de animais que poderiam vir a contribuir com o desenvolvimento da corporeidade de crianças, e, ao mesmo tempo, observar como estas crianças poderiam estabelecer relações entre as posturas selecionadas do yoga dos bichos com seus corpos e mentes em formação.

Esta dissertação teve como pergunta de investigação *“como a corporeidade, no contexto da Educação Infantil, se desenvolve por meio do yoga dos bichos?”*, ainda com a intenção de relacionar sua prática às potenciais aprendizagens no ensino de ciências.

A fim de encontrar respostas para o questionamento do tema de pesquisa, teve-se como objetivo geral *“evidenciar como a corporeidade, no contexto da educação infantil se desenvolve por meio do yoga dos bichos”*. Fez parte da composição desta investigação três objetivos específicos: 1º) *“Investigar como as crianças reagem frente a realização das posturas indicadas pelo yoga dos bichos”*. 2º) *“Identificar a relação do yoga dos bichos com as aprendizagens das crianças relacionadas aos animais”*. 3º) *“Compreender como os estudantes estabelecem relações de seus corpos com o mundo e com o contexto em que estão inseridos”*.

Os dados foram coletados por meio de um projeto de estudos cujo tema foi o yoga dos bichos, alicerçado na literatura de João Caré *Aprendendo com os bichos: yoga para crianças*. Tratou-se de um desafio para os participantes no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilitou o envolvimento de todos, articulando os conhecimentos escolares e contribuindo na organização desses conhecimentos. Possibilitou-se ainda que as crianças criassem estratégias de organização desses conhecimentos e de tratamento das informações recebidas, estabelecendo uma relação entre os diferentes conteúdos, o que facilitou a construção de novos

conhecimentos que foram transformados a partir da informação procedente de diferentes saberes em conhecimentos próprios.

As estratégias criadas pelas crianças apareceram ao longo de cada intervenção realizada com a aplicação desta pesquisa, pois os estudantes iam fazendo relações com as aprendizagens já existentes desenvolvidas com a professora referência, ou mesmo com os seus conhecimentos prévios que traziam para os nossos encontros. Estas estratégias variavam conforme a postura do yoga e o animal apresentado. Tratou-se de estratégias mnêmicas, de imitação, de reprodução gráfica e, principalmente, de expressão corporal.

Para conhecimento destes resultados destaco, em cada categoria de análise, alguns pontos principais:

**Na primeira categoria de análise — experiência corporal — reconhecimento de si — conhecimentos prévios**, destaco a execução da primeira intervenção, quando as crianças, envolvidas com as informações do animal e partindo para o tratamento destas informações, imediatamente foram atendendo as orientações dadas pelo meu comando de voz, colocando-se à disposição da intervenção. Passo a passo foram construindo mentalmente a postura e executando-a corporalmente. Nesse envolvimento de corpo e mente, os conhecimentos prévios misturados às orientações de execução da postura foram sendo demonstrados por meio da expressão corporal, por meio do corpo. A exemplo disto, para a “Postura do Sábio” era preciso manter-se sentado(a), com as pernas cruzadas, colocando os pés sobre as coxas, com as costas eretas, os braços ao lado do corpo com as mãos sobre os joelhos, encostando os dedos indicadores nos polegares exercendo uma leve compressão destes dedos, e ainda era preciso manter os olhos fechados. Isso ficou comprovado por meio das imagens e das falas dos participantes. Fato relevante nesta categoria que indica que se atingiu os objetivos propostos é que as crianças realizavam as posturas muitas vezes usando a imitação como meio de compor e representar não só a postura, mas o animal envolvido.

Além disso, as crianças usaram de sons como: ruídos, uivos, grunhidos, conforme cada animal os estimulavam. Quanto à postura, buscavam a melhor performance, a que mais se aproximava do que João Caré propunha no contexto do yoga infantil. Outro destaque desta importante categoria foi a identificação das crianças com os animais das dezesseis posturas apresentadas. Ao questionar se caso pudessem ser um daqueles animais apresentados, qual deles gostariam de ser, cada

um quis, espontaneamente se manifestar com qual animal se identificou. Surgiram animais para além da literatura de João Caré. Extravasaram para um repertório que nitidamente já fazia parte de seus conhecimentos sobre o tema “animais”, anterior as minhas intervenções. Por vezes, oriundos de seus conhecimentos prévios e, quem sabe até, já vistos em outros lugares, tais como, zoológico, desenhos animados ou mesmo em outras literaturas infantis. Manifestaram terem se identificado com: cobra, onça fêmea, onça “bebê”, tigre, cavalo, águia, coelho, gato, dragão, foca, cachorro, e não obstante, as devidas identificações com as imagens do livro, como mico-leão-dourado, condor-dos-andes e jacaré.

Na **segunda categoria de análise — coordenação visomotora**, destaco os movimentos executados, quando eram apresentadas as posturas e os participantes tinham que representa-las graficamente no papel. O que eles já haviam experienciado corporalmente, então deveriam expressar por meio de desenho. Nos momentos para a realização da representatividade gráfica, contavam com o auxílio das imagens do livro, das cartas do baralho do yoga dos bichos e da imagem projetada na tela interativa. As crianças eram atraídas a olharem para essa gama de informações e de representarem na folha de papel aquela imagem ou mesmo a imagem criada por elas em suas imaginações, realizando o movimento olho-mão, apreendendo o lápis e desenhando de maneira espontânea a postura ou o animal que as representava. Olhar as imagens e retornar o olhar para o suporte onde estava o desenho caracterizou, então, a coordenação visomotora necessária para tais registros.

Na **terceira categoria de análise — experiência mnêmica** — destaco o último dia de intervenções, quando realizamos uma retrospectiva de todas as posturas e de todos os animais estudados ao longo do projeto. Conforme eu folheava o livro de João Caré página a página, os participantes expressavam suas emoções e gestos sem mesmo se preocupar com as regras combinadas. Tudo foi acontecendo como se fosse uma música suave entoada no ambiente. Expressaram suas experiências oralmente por movimentos corporais e por sons criados por eles relacionados aos animais estudados, sem deixar que nenhum fosse excluído. O condor-dos-andes batia as asas; o Jaguretê, também chamado de “onça-pintada”, rugia e se deslocava como tal; o Coiote — “Foguete em Pé”, alongava-se, tentando alcançar o “céu”; e sobre o jacaré-de-papo-amarelo, “Postura da Flor de Lótus”, faziam questão de lembrar que ele tinha esse nome porque quando saía para “namorar” ficava com o papo amarelo.

Na **quarta categoria de análise — experiência de atenção-percepção**, destaco os momentos em que demos início às nossas intervenções. Havia uma rotina desde a minha chegada na sala de aula até o término das atividades. Eu buscava os participantes na sala de aula, cumprimentava-os e então explicava que iríamos nos deslocar até a sala multiuso ou o espaço das artes para a nossa “aula”. Ao chegarmos nesses ambientes, previamente preparados para as intervenções, os participantes eram convidados a se sentar sobre as almofadas, cruzar as pernas e aguardar as orientações.

Certamente essa dinâmica, não aconteceu perfeitamente no primeiro encontro, mas, ao longo dos dias de atividades de desenvolvimento da pesquisa, as crianças foram se adaptando e aprendendo a se organizar, a respirar pausadamente, a realizar os movimentos iniciais aos encontros até que mergulhássemos no tema de pesquisa e assuntos a estudar. Gradativamente foram cumprindo com as regras de convivência combinadas e executando, passo a passo, cada postura e imitação dos animais. A atenção e a concentração cresciam a cada intervenção. Havia momentos em que dispensavam a minha orientação para que se colocassem na postura ereta, de olhos fechados, e que realizassem a respiração diafragmática a ponto de atingirem o ápice de relaxamento. Por vezes, realizavam estes movimentos mesmo que eu não tivesse solicitado. Foi como se transportassem, de corpo e alma, para este propósito: exercitar e vivenciar os fundamentos do yoga infantil — o yoga dos bichos.

Na **quinta categoria de análise — experiência cognitiva — ensino de Ciências**, destaco os conceitos relacionados ao ensino de Ciências adquiridos ao longo da pesquisa: trata-se das espécies de animais e de suas diferentes classificações, alimentação, *habitat*, origem geográfica, comportamento e características físicas. Quanto ao *habitat* de cada animal apresentado, havia um vocabulário específico referente, como: floresta Amazônica e floresta tropical, montanha, mar, rio, entre outros. Para aproximar os participantes desses aspectos citados e de modo a ilustrar esses resultados, foram oferecidos diferentes meios de informações a serem explorados, como: tela interativa, o livro *Yoga Infantil*, o mapa do mundo em formato de globo terrestre, de forma a contribuir na concretização das aprendizagens. Alguns dos animais apresentados estão ameaçados de extinção. Perguntei aos participantes qual o significado de “estar em extinção”? Também foram exploradas as diferentes expressões utilizadas no ensino de Ciências a fim de que os

participantes se apropriassem dessas expressões e atingissem os objetivos propostos pela pesquisa.

Pontos significativos como estes fizeram parte da composição das aprendizagens nesta quinta categoria, fazendo com que eu chegasse ao final desta pesquisa com resultados positivos.

Com estes resultados gostaria de instigar outros pesquisadores para que possam vir a se interessar e explorar os aspectos ligados a este tema de pesquisa, aprofundando aspectos para além dos que aqui foram estudados e que possam acolher a Educação Básica desde a Educação Infantil, etapa esta ainda pouco explorada por pesquisadores.

Nessa linha de pensamento, minha pesquisa foi importante e abrangente para a faixa etária a que se propôs estudar. É comum percebermos que as faixas etárias consideradas extremas, as que compreendem os estudantes da Educação Infantil e os idosos, por vezes parecem não ser relevantes. Mas, por meio desta pesquisa, este olhar pode vir a mudar por novos pesquisadores.

O yoga, o yoga infantil e o yoga dos bichos, por meio de suas ferramentas, alavancaram os participantes da pesquisa quanto ao desenvolvimento físico e mental, alinhando aspectos emocionais com as aprendizagens cognitivas do ensino de ciências vinculado aos animais.

As crianças estudantes da Educação Infantil escolhidas para a aplicação da pesquisa foram capazes de aprender a dividir, respeitar o próximo, colocar-se no lugar do outro, ocupar o espaço conforme o tamanho de seu corpo, explorar o espaço disponibilizado, aumentar o nível de equilíbrio corporal, expressar-se corporalmente, cuidar e deixar ser cuidado.

Ferramentas como os exercícios respiratórios, de força, de equilíbrio, de flexibilidade, de agilidade, de atenção e de concentração contribuíram para que chegássemos neste momento, certos de que os objetivos de pesquisa foram atingidos e o problema de pesquisa respondido.

Vivenciar o yoga desde o início da escolarização infantil na escola significa conceder a oportunidade aos indivíduos praticantes a falar por meio do corpo e a expressar suas emoções com espontaneidade e propriedade. Assim, propiciar-se-á, desde cedo, que interajam consigo mesmos, de forma a permitir que seus sentimentos e emoções sejam melhor processados e observados para que, ao longo de sua formação, sejam possivelmente mais bem compreendidos.

Por meio desta investigação a pergunta de pesquisa e seus objetivos foram atingidos. As aprendizagens relacionadas aos animais e, assim dizendo, aos ensinamentos de Ciências ficaram explícitas nas conversas e nas interações dos participantes com o tema. Estimular a corporeidade por meio da prática do yoga atrelado ao yoga dos bichos possibilitou ampliar os conhecimentos dos pequenos aprendizes, tornando-os donos de seus saberes expressos em cada movimento exercido na prática do yoga.

Algumas das imagens que compõem esta dissertação falam por si só, já que os participantes se apropriaram dessas experiências, demonstrando por meio de seus corpos compreensão e entendimento sobre o que são capazes de pensar e fazer.

Com esta pesquisa pude perceber que existe um diálogo entre o yoga e a educação. Componentes como atenção, concentração, respiração, harmonia corporal e autoconhecimento podem, como um modo original, ter um princípio educativo. Este estudo qualifico como um divisor de águas entre a técnica e o subjetivo, o qual pode ser levado em consideração para novos estudos científicos e pedagógicos. O corpo que perpassa por séculos sendo visto como um tabu, algo profano e perverso, por vezes neutralizado como meio de aprendizado, pode surgir como ferramenta para novos estudos na necessidade de novas concepções e experiências que possam proporcionar novas discussões sobre a dimensão corporal. Convido a outros pesquisadores a aprofundar este tema em outras dimensões.

Ter experienciado o yoga infantil, por meio do yoga dos bichos como uma interface no contexto da Educação Infantil, fez-me perceber que crianças nesta faixa etária afloram o desejo de aprender. Como educadora física e pedagoga tive um olhar sensível para deixar transparecer o meu compromisso de procurar despertar a inteligência destes pequenos aprendizes e valorizar as suas condições neste papel, criando condições deles interpretarem o mundo e fazer aflorar as potencialidades individuais e coletivas desse aprendizado, auxiliando-os em suas performances dentro de um contexto socioeducativo.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Karla T. **Práticas inventivas com yoga na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, MG, 2019. f. 72-447.

ALVES, Amanda Pinheiro. **A sistematização dos conteúdos de Educação Física: desafios e possibilidades**. Universidade do Estado do Pará, 2011. Disponível em: [https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/AMANDA\\_ALVES.pdf](https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/AMANDA_ALVES.pdf). Acesso em: 05 mar. 2024.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Moderna, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CARÉ, João. **Aprendendo com os bichos: yoga para crianças**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

CASTRO, D. C.; OLIVEIRA, C. P. R. Neurociência cognitiva e educação: os efeitos do “Yoga na Educação” (RYE) nos processos de aprendizagem. **Paidéia**, Belo Horizonte, n. 20 p. 69-87, jul./dez. 2018.

DA SILVA, Pierre Normando Gomes. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 13, p. 15-30, 2014.

FLAK, M.; COULON, J. **Yoga na Educação: integrando corpo e mente na sala de aula**. Florianópolis: Comunidade do Saber, 2007.

FREIRE, I. M.; DANTAS, M. H. A.. Educação e corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. **Holos**, v. 4, n. 28, p. 148-157, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 1989.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **ERA** – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES-DA-SILVA, P. N. Pedagogia da corporeidade: o decifrar e o subjetivar na educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 13, p. 15-30, 2014.

GONCALVES, N.L.G. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Curitiba: Ibpex, 2006.

GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana *et al.* Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista**. v. 32, p. 185-209, 2016.

GRAY, D. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Educação física aberta à experiência**: uma concepção didática em discussão. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2009. Disponível em: <https://www.R.Y.E.-yoga.fr/>. Acesso em: 09 out. 2022.

HURTADO, Johann Gustavo Guillermo Melcherts. **Educação Física pré-escolar e escolar, 1ª à 4ª série**: uma abordagem psicomotora. 4. ed. Curitiba: Fundação da UFPR, PRODIL, 1987.

LAURIS, Maria Aparecida. **Yoga na Educação Infantil**: uma proposta de ensino e aprendizagem. 2020. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. 105 f.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. 6.ed. Campinas: Papirus, 2013.

MACHADO, M. M. **Merleau-Ponty & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MASSOLA, Maria Ester Azevedo. **Vamos praticar yoga?** Yoga para pais e professores. São Paulo: Phorte, 2008.

MARQUES, Caio C.; SOUZA, Paulo V. S. *In: Coleção Integridade na Pesquisa em Foco*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

MARTINS, Florbela dos Santos; CUNHA, António Camilo. Yoga com crianças: um caminho pedagógico-didático. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE. Anais [...]*. Braga: CIED, 2011. p.1-17. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/22231>. Acesso em: 10 out. 2023.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Psicologia e pedagogia da criança**: curso da Sorbonne 1949-1952. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Trad. José F. C. Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

PORPINO, K. O. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal/RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

ROSSI, Fernanda. Corporeidade e yoga na Educação Infantil: experiências e descobertas. **Motricidades**: Revista da SPQMH, v. 4, n. 2, p. 113-126, maio-ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2020>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SANTOS, L. A. M. **O corpo como princípio educativo**: a perspectiva de Merleau-Ponty. Curitiba: Appris, 2016.

SARASWATI, S. S. **Asana Pranayama Mudra Bandha**. Munger-Bihar, Índia: Yoga Publication Trust, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALVORADA, RS. Escola Municipal de Educação Infantil Glasfira Monroe Kurtz. **Projeto Político-Pedagógico**. Alvorada, RS, 2018.

SILVA, G. *et al.* Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista**. v. 32, p. 185-209, 2016.

SILVA, Renato de Oliveira; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. Coordenação motora: uma revisão de literatura. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 17-41, 1995. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/c38587d3e9aded9210404da118680228.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SIMÕES, B. D.; MIZUNO, J.; ROSSI, F. Yoga para crianças: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar (UEPA)**, v. 13, n. 27, p. 597-618, set./dez. 2019.

SOUZA, M. H. de; TRÓPIA, G. Experiências didáticas sobre a corporeidade e o ensino de ciências na Educação Infantil e suas relações com a BNCC. **Revista Técnico, Episteme y Didaxis**: TED. a. 2021, n. extra, p. 2548-2556, 2021.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: [www.yogadosbichos.com.br](http://www.yogadosbichos.com.br). Acesso em: 04 nov. 2022.

## APÊNDICE A: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Exemplo)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA POLITECNICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

### Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Prezados Pais/Responsáveis/Alunos

Os alunos da Educação Infantil da Educação Básica de Ensino do turno da tarde/ou manhã da Escola Municipal de Educação Infantil Glasfira Monroe Kurtz estão sendo convidados a participar de uma pesquisa cujo título é **EXPERIENCIAR O CORPO**: a corporeidade nas práticas de yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil

O objetivo desta pesquisa é desenvolver a corporeidade nos grupos de educação infantil por meio da yoga dos bichos.

No decorrer desta pesquisa os estudantes participantes estarão envolvidos na interação com a pesquisadora. Esta (a) irá aplicar um projeto de trabalho e eles serão solicitados a verbalizar suas ideias, a desenhar e imitar posições corporais da yoga infantil sobre seus conhecimentos prévios e adquiridos com esta pesquisa.

As atividades poderão ser filmadas/gravadas/ou fotografadas em alguns momentos. Estas gravações/filmagens ou fotos terão caráter exclusivamente acadêmico, ou seja, serão utilizados somente para análise de dados. Deve ficar claro que em nenhum momento será utilizado e divulgado o nome e imagem dos estudantes participantes em meios de comunicação ou qualquer veículo de divulgação. O projeto relacionado a esta pesquisa será encaminhado e julgado quanto ao seu mérito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/RS.

Os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados para a elaboração da dissertação de mestrado a ser apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS. A participação dos estudantes tem caráter voluntário e pode ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízos de qualquer natureza ao participante.

Caso exista alguma dúvida em relação à pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (51) 99999-3623 ou e-mail deni.novo.s@gmail.com (aluna mestranda Denise Novo da Silva) e com o orientador professor Dr. José Luiz Ferraro do projeto a ser desenvolvido.

---

Prof<sup>a</sup>. Mestranda Denise Novo da Silva.

---

Prof. Dr. José Luis Schifino Ferraro

## APÊNDICE B: Informações sobre a pesquisa

Título do Projeto: EXPERIENCIAR O CORPO: a corporeidade nas práticas de yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil.

Pesquisadores Responsáveis: Prof. Dr. José Schifino Ferraro e Prof.<sup>a</sup> Mestranda Denise Novo da Silva.

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

“Diante dos esclarecimentos prestados, autorizo meu filho (a) \_\_\_\_\_, turma \_\_\_\_\_, a participar do estudo **EXPERIENCIAR O CORPO**: a corporeidade nas práticas de yoga dos bichos no contexto da Educação Infantil, na qualidade de voluntário.”

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

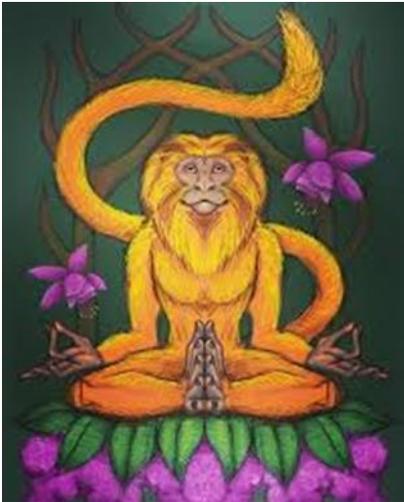
\_\_\_\_\_  
Nome do Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

PS.: Contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS pelo fone (51)...

## APÊNDICE C: Planejamentos – planos de aula para intervenções com os estudantes

<b>TÍTULO DA AULA:</b> Conhecendo a literatura infantil “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças.”	
<b>TEMÁTICA DA AULA:</b> Contextualização e conhecimento do tema de estudo	<b>AULA Nº: 1</b>
<b>OBJETIVO DA AULA:</b> Conhecer por meio da literatura infantil o tema a ser estudado.	
<b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b> EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
<b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b> Nesta primeira intervenção será realizada uma conversa com as crianças para apresentação do livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças” (Caré, 2012). Serão explorados os termos/conceitos, yoga, bichos, movimento, a partir da mostra do livro. Será apresentado também o autor e o ilustrador do livro que são a mesma pessoa.	
<b>DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:</b> As crianças serão conduzidas até a sala multiuso para que possamos usar a Tela Interativa. Nesta tela será projetado o mapa Mundi e apresentado às crianças, dialogando em termos de localização, partindo do ponto da escola, situando para outros pontos. A escola sempre será a referência de partida para eles. Esta apresentação é importante para que tenham noção de localização e orientação geoespacial. Os bichos que fazem parte da literatura são diversificados sendo que cada um é caracterizado em suas particularidades. As 16 imagens das posturas do yoga apresentados por Caré (2012) que vincula às posturas dos bichos e seus comportamentos serão reproduzidas, plastificadas e será colocado fita dupla face no lado inverso a imagem para que possam ser fixadas sobre os países de origem de cada animal. A cada intervenção será apresentada uma postura e um animal, sua característica e comportamento. Os estudantes serão convidados a executarem os movimentos referente a postura apresentada. A cada intervenção será realizada uma exploração pontual sobre cada animal a fim de referenciar e orientar os estudantes.	
<b>RECURSOS UTILIZADOS:</b> Mapa Mundi, imagens dos bichos plastificadas, projetor multimídia.	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 1h	
<b>AValiação:</b> Será avaliado se os estudantes são capazes de relacionar as imagens dos bichos a sua região de origem assim como verbalizar os nomes de três bichos ou mais.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.	

<b>TÍTULO DA AULA:</b> Conhecendo o Mico-Leão-Dourado	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da primeira postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 2</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO:</b> Mico-Leão-Dourado	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Sábio - <i>Siddhasana</i>
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Realizar os movimentos da postura do sábio com atenção e concentração.  2º) Reproduzir graficamente a postura apresentada.  3º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.  EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta segunda intervenção será apresentado o primeiro bicho relacionado a postura do yoga. Seu habitat, seu comportamento, suas atitudes e suas características físicas poderão ser vistas por meio da literatura, assim como projetada na tela interativa. Esta postura está relacionada ao Mico-Leão-Dourado e se chama “Postura do Sábio” que na língua indiana denomina-se “<i>Siddhasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “floresta tropical”, “extinção” e “juba”.</p>	
	
<p>Mico-Leão-Dourado Fonte Google Imagens</p>	<p>“Postura do Sábio” - “<i>Siddhasana</i>” Fonte Google Imagens</p>

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obtenção dos conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Mico-Leão-Dourado?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção, por meio desta dinâmica será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do Mico-Leão-Dourado na localização de onde se origem.

Após esta explanação teórica será realizada a primeira sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos e a postura do Mico-Leão-Dourado. Nesta sessão será explorada a nomenclatura em indiano “*jnama mudra*” que se refere a descrição da formação da postura, posição das mãos e pernas, cujo seu significado é que estes gesto e movimentos podem gerar sensações e reações em nosso corpo. Estas sensações e reações os estudantes poderão verbalizar e compartilhar com o grupo.

Após a realização da postura por meio de gestos e movimentos as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:** Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h

**AValiação:**

Será avaliada a condição de equilíbrio dos estudantes, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Suricata	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da segunda postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 3</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Suricata	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura da Montanha
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Imaginar e relacionar a postura da montanha ao elemento natural da paisagem - “montanha”.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta terceira intervenção será apresentada a segunda postura do yoga dos bichos/infantil que consta no livro “Aprendendo com os bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao bicho Suricata e se chama “Postura da Montanha” que na língua indiana denomina-se “<i>Tadasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “montanha”, “deserto do Kalahari”, “enraizado” e “metro” (unidade de medida/grandezza). Será realizada uma roda de conversa para fins de conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Suricata?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.</p>	
	
<p>Suricata – “Postura da Montanha” Fonte: Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será apresentada a segunda sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então expressarem corporalmente a postura do Suricata. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura em indiano “*Tadasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em nosso corpo.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AVALIAÇÃO:**

Será avaliada a condição de equilíbrio dos estudantes, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Coiote	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da terceira postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 4</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Coiote	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> “Foguete em Pé” – <i>“Urdhva Hastasana”</i>
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Saber posicionar-se e manter-se na postura o máximo de tempo possível.  2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.  3º) Registrar graficamente o animal estudado.  4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.  EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Será apresentada a terceira postura do yoga dos bichos/infantil que consta no livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao “Coiote” e se denomina “Postura do Foguete em Pé” e na língua indiana se denomina <i>“Urdhva Hastasana”</i>.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “Lua”, “Planetas”, “Coiotes”, “Lobos”, “Urbano”, “Continente”, “Uivo”, “Céu” e “Foguete”.</p>	
	
<p>Coiote – Postura do Foguete em Pé  <i>“Tadasana”</i>  Fonte: Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o “Coioote”?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem projetada do mapa mundi será fixada a figura do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a terceira sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que os estudantes irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então reproduzirem a postura do “Foguete em Pé”. Nesta sessão será explorado o nome da postura realizada assim como em indiano “*Urdhva Hastasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em nosso corpo.

Após a realização da postura por meio de gestos e movimentos específicos, os estudantes serão convidados a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de equilíbrio e alongamento dos estudantes, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Avestruz	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da quarta postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 5</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Avestruz	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Alongamento Frontal
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Conseguir alongar toda a coluna vertebral sem mover os membros inferiores.  2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.  3º) Registrar graficamente o animal estudado.  4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.  EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Será apresentada a quarta postura do yoga dos bichos/ infantil que consta no livro “Aprendendo com os bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao “Avestruz” e se denomina “Alongamento Frontal” que na língua indiana chama-se “<i>Uttanasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de que o corpo tem “duas partes” (membros superiores e membros inferiores), “divisão” (como algo que possa ser repartido) “imóvel”, “savana”. Vamos relembrar o conceito de “continente”, “flexão”, “velocidade”, “digestão” e grandeza (quilômetros).</p>	
	
<p>Avestruz – “Alongamento Frontal”  “<i>Uttanasana</i>”  Fonte: Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o “Avestruz”?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos.

Na imagem do mapa mundi será fixada a figura do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a quarta sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamento, para então representarem a postura do “Alongamento Frontal”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura assim como o seu nome em indiano “*Uttanasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações os estudantes serão convidados a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Elefante Asiático	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da sexta postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 6</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Elefante Asiático	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> O giro do elefante
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Realizar o movimento giratório do corpo mantendo os pés no chão.  2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.  3º) Registrar graficamente o animal estudado.  4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.  EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Será apresentada a quinta postura do yoga dos bichos/infantil que consta no livro “Aprendendo com os bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao “Elefante Asiático” que se denomina “O Giro do Elefante” e na língua indiana chama-se “<i>Hastinasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “Asiático” (relembrando o significado de continente), “quadris”, “lateralidade” (direita e esquerda), “africanos” (relembrando este conceito adquirido por meio de posturas já apresentadas), “habitat”, “Deus” e “caça ilegal”. Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado e suas características. Ex: “Vocês conhecem o “Elefante Asiático”?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a figura do bicho sobre a localização do país de sua origem.</p>	
	
Elefante Asiático- O Giro do Elefante	

**“Hastinasana”**

Fonte: Google Imagens



Elefante Asiático

Fonte: Google Imagens

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Após esta explanação dialogada será realizada a quinta sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que os estudantes irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então reproduzirem a postura do “Elefante Asiático”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura assim como em indiano “*Hastinasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de equilíbrio, os movimentos giratórios dos estudantes, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Jaguarê (Onça-Pintada)	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da sexta postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 7</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Jaguarê; Onça-Pintada	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Guerreiro
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Demonstrar por meio dos gestos, sons verbais e expressão corporal a força de um guerreiro.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Será apresentada a sexta postura do yogados bichos/infantil que consta no livro “Aprendendo com os bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao “Jaguarê – que na língua Tupi Guarani (língua indígena) significa - Jaguar de Verdade”. Se denomina “Postura do Guerreiro” e na língua indiana chama-se “<i>Virabhadrasana II</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “Triângulo” (forma geométrica), “lateralidade” (visto na postura anterior), “rugido”, “origens”, “idioma Tupi Guarani”, “Mitologia Maia”, “Índios Ianomâmis”, “matas brasileiras”.</p>	
	
<p>Onça-Pintada Fonte: Google Imagens</p>	



Jaguetê (Onça-Pintada)  
Postura do Guerreiro  
“Virabhadrasana”  
Fonte: Google Imagens

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o “Elefante Asiático”?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a figura do bicho sobre a localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a sexta sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que os estudantes irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então reproduzirem a “Postura do Guerreiro”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura assim como em indiano “Virabhadrasana II”, qual o seu significado, e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h

**AValiação:**

Será avaliada a condição de equilíbrio, as vibrações geradas pelos rugidos (fortes ou fracos; intensidade) expressos pelos estudantes, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Calango – Pequeno Lagarto	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da sétima postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 8</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Calango – Pequeno Lagarto	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Triângulo
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Expressar-se corporalmente buscando perceber seu corpo na forma de triângulo.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Será apresentada a sétima postura do yoga dos bichos/infantil que consta no livro “Aprendendo com os bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao “Calango” (um lagarto de pequeno porte) cuja postura se denomina “Postura do Triângulo” e na língua indiana denomina-se “<i>Trikonasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “Triângulo” (forma geométrica vista na postura anterior), “lateralidade” (relembrando conceito já trabalhado em intervenções anteriores), “partes do corpo” (identificação das partes do corpo que serão citadas durante a realização da sessão). Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o “Calango?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Entre outras intervenções e questionamentos que possam surgir.</p>	
	
<p>Calango (pequenos Lagartos) “Postura do Triângulo” “<i>Trikonasana</i>” Fonte: Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a figura do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a sétima sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que os estudantes irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então reproduzirem a postura do “Calango” (pequeno lagarto). Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura assim como em indiano “*Trikonasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em nosso corpo.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Flamingo-Americano	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da oitava postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 9</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Flamingo-Americano	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura da cabeça no joelho
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura da cabeça no joelho reconhecendo as partes do corpo cujas quais serão expressas.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Será apresentada a oitava postura do yoga dos bichos/infantil que consta no livro “Aprendendo com os bichos: yoga para crianças”. Ela está relacionada ao “Flamingo-Americano” (uma ave) cuja postura se denomina “Postura da cabeça no joelho” e na língua indiana denomina-se “<i>Janurdhwa Shirshasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “Ave” (enquanto espécie), retomados os conceitos já adquiridos por meio da realização das posturas anteriores (Americano - continente), “cores”, “águas salgadas”.</p> <p>Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem os “Flamingos”? “Que tipo de bicho são os Flamingos?” Vocês sabem onde eles vivem? O que eles gostam de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? São grossas ou são finas? Entre outras características que poderão ser exploradas.</p>	
	
<p>Flamingo-Americano “Postura da Cabeça no Joelho “<i>Janurdhwa Shirshasana</i>” Fonte: Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a oitava sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então reproduzirem a “Postura da cabeça no joelho”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura assim como dos em indiano “*Janurdhwa Shirshasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Hipopótamo	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da nona postura da Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 10</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Hipopótamo	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Gesto de Saudação
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração.            2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.            3º) Registrar graficamente o animal estudado.            4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.            EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.            EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima intervenção será apresentada a nona postura do yoga infantil que consta no livro <i>Aprendendo com os bichos: yoga para crianças</i>. Ela está relacionada ao “Hipopótamo” e se chama “Gesto de Saudação” e na língua indiana chama-se “<i>Namaskarasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “território”, “saudação”, postura corporal, partes do corpo ainda não exploradas nas outras sessões como de cotovelos e a posição corporal de “cócoras”.</p>	
	
<p>Hipopótamo Gesto de Saudação “<i>Namaskarasana</i>” <i>Fonte Google Imagens</i></p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será apresentada a postura Gesto de Saudação por meio do Livro Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças em uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Serão feitos questionamentos como por exemplo: “Vocês conhecem o Hipopótamo?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta e comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção dialogada será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a nona sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a postura do Hipopótamo. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura os gestos e a nomenclatura em indiano “*namaskarasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Rhinopithecus – Macaco de nariz achatado	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima postura da Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 11</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Rhinopithecus – Macaco de nariz achatado	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Barco
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima primeira intervenção será apresentada a décima postura do yoga infantil que consta no livro Aprendendo com os bichos: yoga dos bichos. Ela está relacionada ao “Rhinopithecus” (uma espécie de macaco de nariz achatado) e se denomina “Postura do Barco” e na língua indiana chama-se “<i>Navasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “nome científico”, “altitude”, as partes do corpo ainda não exploradas nas outras sessões como costas e palmas das mãos, a grandeza física do “impulso”, “localização”, músculo: “abdominais”, “monges”, e serão retomados conceitos já explorados por meio de posturas anteriores.</p>	
	
<p>Rhinopithecus (Macaco de nariz achatado) Postura do Barco “<i>Navasana</i>” Fonte Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o *Rhinopithecus*?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a décima sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a “Postura do Barco” (macaco de nariz achatado). Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura, a que se relaciona e a denominação em indiano “*Navasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Gafanhoto-Gigante-Americano	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima primeira postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 12</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Gafanhoto-Gigante-Americano	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Gafanhoto
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p> <p>5º) Desenvolver a estabilidade na região pélvica e a força.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima segunda intervenção será apresentada a décima primeira postura do yoga dos bichos/yoga infantil que consta no livro <i>Aprendendo com os bichos: yoga para crianças</i>. Ela está relacionada ao “Gafanhoto” e se chama “Postura do Gafanhoto”, e na língua indiana denomina-se “<i>Shalabhasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “tenra”, grandezas (centímetros), “espécie”, “fricção”, partes do corpo ainda não exploradas nas outras sessões.</p>	
	
<p>Gafanhoto Postura do Gafanhoto “<i>Shalabhasana</i>” Fonte Google Imagens</p>	

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Gafanhoto?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a décima primeira sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a postura do Gafanhoto. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura e a denominação em indiano “*Shalabhasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em nosso corpo.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Rinoceronte	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima segunda postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 13</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Rinoceronte	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Arco
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima terceira intervenção será apresentada a décima segunda postura do yoga infantil que consta no livro Aprendendo com os bichos: yoga para crianças. Ela está relacionada ao “Rinoceronte” e denomina-se “Postura do Arco” e em indiano chama-se “<i>Dhanurasana</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “arco” e “tanque de guerra”.</p>	
	
<p>Rinoceronte Fonte Google Imagens</p>	



Postura do Arco  
 “*Dhanurasana*”  
 Fonte Google Imagens

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Rinoceronte?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a décima segunda sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a “Postura do Arco”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura na língua portuguesa e em indiano “*Shalabhasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h

**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Tigre-De-Bengala	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima terceira postura do yoga dos bichos	<b>AULA Nº: 14</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Tigre-De-Bengala	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Respiração do Tigre
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima quarta intervenção será apresentada a décima terceira postura do yoga infantil que consta no livro <i>Aprendendo com os bichos: yoga para crianças</i>. Ela está relacionada ao “Tigre-de-Bengala” e se denomina “Respiração do Tigre” e na língua indiana denomina-se “<i>Vyaghra Pranayama</i>”.</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “felinos”, “devastação florestal” e retomada de conceitos já desenvolvidos nas sessões anteriores.</p>	
	
<p>Tigre de Bengala Fonte Google Imagens</p>	



Tigre-de-Bengala  
Respiração do Tigre  
"Vyaghra Pranayama"  
Fonte Google Imagens

#### **DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: "Vocês conhecem o Tigre-de-Bengala?" Sabem onde ele vive? O que ele gosta de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a décima terceira sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a postura da Respiração do Tigre. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura na língua portuguesa e em indiano "Vyaghra Pranayama", qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

#### **RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro "Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças". Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

#### **CARGA HORÁRIA:** 1h

#### **AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. "Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças". São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Tamanduá-colete	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima quarta postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 15</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Tamanduá-colete	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura do Sábio Marichy
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo e o contexto de execução.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima quinta intervenção será apresentada a décima quarta postura do yoga infantil que consta no livro <i>Aprendendo com os bichos: yoga para crianças</i>. Ela está relacionada ao “Tamanduá-Colete” e se chama “Postura do sábio Marichy” e na língua indiana denomina-se “<i>Marichyasana</i>”</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “extinção” e “floresta tropical”, são conceitos que já foram explorados em sessões anteriores e nesta sessão serão reforçadas.</p>	
	
<p>Tamanduá-colete Fonte Google Imagens</p>	



Tamanduá-Colete  
Postura do Sábio Marichy  
“*Marichyasana!*”  
Fonte Google Imagens

#### **DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Tamanduá-Colete?” Sabem onde ele vive? O que ele de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a décima quarta sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a “Postura do Sábio Marichy”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura na língua portuguesa assim como em indiano “*Marichyasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

#### **RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

#### **CARGA HORÁRIA:** 1h

#### **AVALIAÇÃO:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Condor-dos-Andes	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima quinta postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 16</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Condor-dos-Andes	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura da Yogui Dormindo
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo e o contexto de execução.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima sexta intervenção será apresentada a décima quinta postura do yoga infantil que consta no livro Aprendendo com os bichos: yoga para crianças. Ela está relacionada ao “Condor-dos-Andes” e se chama “Postura da Yogui Dormindo” e na língua indiana denomina-se “<i>Shavasana</i>”</p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “condor” (que é um tipo de ave), “Andes” (localização), “grandezas” (metros) conceito já explorado em sessões anteriores e “yogui”. Também serão retomados conceitos já desenvolvidos nas sessões anteriores.</p>	
<p><b>DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:</b></p> <p>Será realizada uma roda de conversa para fins de obter conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Condor-dos-Andes?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.</p> <p>Após esta explanação dialogada será realizada a décima quinta sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a “Postura da Yogui Dormindo”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura em português e em indiano “<i>Shavasana</i>”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em seus corpos.</p> <p>Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.</p>	



Condor-dos-Andes  
Fonte Google Imagens



Condor-dos-Andes  
Postura da Yogui Dormindo  
“*Shavasana*”  
Fonte Google Imagens

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h

**AVALIAÇÃO:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

<b>TÍTULO DA AULA</b> Conhecendo o Jacaré-de-Papo-Amarelo	
<b>TEMÁTICA DA AULA</b> Apresentação da décima sexta postura do Yoga dos Bichos	<b>AULA Nº: 17</b>
<b>ANIMAL A SER APRESENTADO</b> Jacaré-de-Papo-Amarelo	<b>POSTURA A SER REALIZADA</b> Postura da Flor de Lótus
<p><b>OBJETIVO DA AULA:</b></p> <p>1º) Executar a postura colocando-se em estado de atenção e concentração imaginando ser o bicho em estudo e o contexto de execução.</p> <p>2º) Realizar os gestos e movimentos que compõe a postura apresentada.</p> <p>3º) Registrar graficamente o animal estudado.</p> <p>4º) Verbalizar os conhecimentos adquiridos referente ao animal estudado.</p>	
<p><b>HABILIDADE REFERENTE À BNCC:</b></p> <p>EI03EO05 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	
<p><b>ESTRATÉGIA DE ENSINO:</b></p> <p>Nesta décima sétima intervenção será apresentada a décima sexta postura do yoga infantil que consta no livro <i>Aprendendo com os bichos: yoga para crianças</i>. Ela está relacionada ao “Jacaré-de-papo-amarelo” e se chama “Postura da Flor de Lótus” e na língua indiana denomina-se <i>“Padmasana”</i></p> <p>Nesta intervenção serão explorados os conceitos de “flor de lótus” (tipo de planta), “Floresta Amazônica”, “grandezas” (metros), “moluscos”, “vitória régia”. Nesta sessão serão retomados os conceitos já desenvolvidos anteriormente.</p>	
	
<p>Jacaré-de-papo-amarelo Postura da Flor de Lótus <i>“Padmasana”</i> Fonte Google Imagens</p>	



Jacaré-de-Papo-Amarelo

Fonte Google Imagens

**DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA:**

Será realizada uma roda de conversa para fins de obter os conhecimentos prévios referentes ao animal apresentado. Ex: “Vocês conhecem o Jacaré-de-papo-amarelo?” Sabem onde ele vive? O que ele gosta de comer? Tem pelos? Tem patas? Quantas patas? Nesta intervenção será aberto espaço para que os estudantes se expressem verbalmente, coloquem seus sentimentos diante do tema apresentado e possam realizar questionamentos. Na imagem do mapa mundi será fixada a imagem do bicho na localização de sua origem.

Após esta explanação dialogada será realizada a décima sexta sessão do yoga dos bichos/yoga infantil em que as crianças irão realizar os primeiros movimentos de alongamentos, para então executarem a “Postura da Flor de Lótus”. Nesta sessão será explorada a nomenclatura da postura na língua portuguesa e em indiano “*Padmasana*”, qual o seu significado e o que este gesto pode gerar de sensações e reações em nosso corpo.

Após a realização da postura por meio de gestos e imitações, as crianças serão convidadas a realizarem o registro gráfico desta postura.

**RECURSOS UTILIZADOS:**

Livro “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. Projetor multimídia, colchonetes, folhas A4 brancas, lápis de cor, giz de cera.

**CARGA HORÁRIA:** 1h**AValiação:**

Será avaliada a condição de flexibilidade dos estudantes, a lateralidade, o equilíbrio, a noção espacial, a condição de realização da postura, o registro gráfico, a oralidade, a atenção e a concentração.

**REFERÊNCIAS:**

CARÉ, João. “Aprendendo com os Bichos: yoga para crianças”. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – Térreo  
Porto Alegre – RS – Brasil  
Fone: (51) 3320-3513  
E-mail: [propesq@pucrs.br](mailto:propesq@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)